

O JornalDentistry

Para profissionais de medicina dentária



Antevisão

APOMED-SP leva encontro a São Pedro do Sul para discutir inovação e desafios no setor público

Convidado do mês

A vitória da persistência e a conquista da carreira no SNS



CONFERENCE

08 MAIO | PORTO | CASA DA MÚSICA

PROGRAMA

14H00
ABERTURA SECRETARIADO

14H20 - 14H30
ABERTURA

14H30 - 15.00
EXCELÊNCIA SEM COMPLICAÇÕES: QUANDO O SUCESSO NÃO É UMA QUESTÃO DE SORTE
DR. RICARDO RECENA

15H00-15H40
PRINCIPAIS CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO ORAL
DR. FERNANDO MAGRO / DR. DIOGO MAGALHÃES

15H40 - 16H15
REABILITAÇÕES TOTAIS EXPLORANDO CAMINHOS DIGITAIS PARA ALÉM DA FOTOGRAMETRIA
DR. RUBÉN MONTEIRO

16H30 - 17H00
COFFEE BREAK

17H00 - 17H30
CLÍNICA/ LABORATÓRIO A COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM OBJECTIVO COMUM
BRUNO BORGES

17H30 - 18H15
EVOLUÇÃO DOS FLUXOS TOTALMENTE DIGITAIS
DR. RICARDO RODRIGUES / HUGO COSTA

18H15
PERGUNTAS
MODERADOR *DR. RICARDO RECENA*

19H00
ENCERRAMENTO

[inscreva-se aqui](#)



apoio@ipd2004.com | www.ipd2004.com



Célia Coutinho Alves, DDS, PhD, médica dentista doutorada em periodontologia.

O PRÓXIMO *HOMO SAPIENS* PODERÁ SER UM *HOMO TECNOLOGICUS*

Em tempos de tanta incerteza e imprevisibilidade, o que parece mesmo certo é que a Inteligência Artificial (IA) veio para ficar. Poderemos mesmo, segundo Ricardo Conde, presidente da Agência Espacial Portuguesa, estar próximos de uma evolução humana numa dimensão mais tecnológica do que biológica. O próximo *homo sapiens* poderá ser um *homo technologicus*. A nossa perspetiva de evolução biológica poderá estar a chegar ao fim, dando lugar a uma evolução tecnológica.

Vimos já como esta evolução tecnológica com a IA tem catapultado as possibilidades que se abrem no futuro. Para o bem e para o mal. Para a cura e para a destruição. Para a conquista geopolítica de territórios ricos. Sejam eles na terra e à custa de guerras e reconquistas territoriais, ou em órbita, nomeadamente com a ocupação do espaço por satélites, ou na Lua, com a exploração dos seus minerais.

É estranho como aquilo que poderia ser, aparentemente, só uma guerra de armas, seja apenas uma afirmação de supremacia económica e reconquista geopolítica de recursos raros e essenciais à permanência evolutiva da espécie. Quem primeiramente colocar a sua bandeirinha na Lua ou ganhar territórios ricos na terra e em órbita, sairá evolutivamente à frente neste *homo sapiens technologicus*.

Esta evolução tecnológica parece ter começado com o aguçar do *homo sapiens* pelas perguntas. A curiosidade, que é o motor do conhecimento, parece ter sido estimulada pela IA. O homem está a fazer mais e melhores perguntas. O que em si mesmo é uma ótima notícia. Já se pergunta mais, e com mais assertividade. Esta parece ser uma grande vantagem que a IA veio trazer à mente humana. As conversas com a IA parecem ter vindo a regular melhor o nosso sistema nervoso. E resumo aqui seis pontos em que podemos aprender com a IA a comunicar melhor.

Em primeiro lugar, as suas respostas não são reativas (como muitas das respostas humanas) e, por isso, a nossa tendência também vai no sentido de diminuir a reatividade quando conversamos com sistemas inteligentes.

Em segundo lugar, as respostas da IA tendem a ter mais clareza do que intensidade. Reduzem os argumentos à forma mais simples de os comunicar para que os humanos os possamos entender melhor. Em terceiro lugar, reduzem as ameaças antes de responderem a verdade ou o que à luz de todo o conhecimento atual é a verdade. Sem nos julgar ou atacar pessoalmente. Porque a verdade tem sempre de ser comunicada com segurança. Em quarto lugar, continua a conversa deixando mais perguntas. Pergunta mais e mais no intuito de saber mais de nós, mas também de ir de encontro das nossas dúvidas, abrindo outros cenários ou criando relações temáticas que não teríamos, à partida, associado. Em quinto lugar, a IA sempre alinha o tom com o intuito de responder, de esclarecer. A verdade é que na comunicação entre humanos, não ouvimos a intenção do outro. Nós ouvimos o seu tom. O tom da sua comunicação. E por último, em sexto lugar, a IA termina a sua resposta com uma conclusão, uma direção. Terminarmos com uma conclusão clara é determinante para uma boa comunicação.

O objetivo da comunicação não é ganhar. É ser entendido. É passar a mensagem. E só quando nos sentimos seguros com alguém é que a ouvimos. Talvez por isso o *ChatGPT* já supera muitas horas de terapia humana. É já um amigo, um confidente ou, até mesmo, uma relação afetiva virtual. E se é verdade que a comunicação e a resolução de problemas são *soft skills* essenciais ao ser humano de sucesso, que a IA nos ajude a evoluir, sem nunca nos querer engolir. ■

Célia Coutinho Alves

Célia Coutinho Alves, Médica Dentista Especialista em Periodontologia pela OMD, Doutorada em Periodontologia pela Universidade Santiago de Compostela

n. 138 abril 2026

SUMÁRIO

EDITORIAL

.....03

CONVIDADO DO MÊS

A vitória da persistência e a conquista da carreira no SNS
Dr. João Neto

.....04

CRÓNICA

Pimenta na Língua | Dr. João Pimenta

.....06

TENDÊNCIAS | DIGITAL

My dental vision | TPD Helena Maia

.....08

ASSIM VÃO AS... SOCIEDADES CIENTÍFICAS

Dr. Honorato Vidal quer uma SPPI mais forte, próxima e visível

.....10

CLÍNICA

Quando a gengiva fala pelo corpo: doença periodontal, gestação e parto prematuro
Dra. Simone Pereira da Silva

.....12

ANTEVISÃO | ENTREVISTA

APOMED-SP leva encontro a São Pedro do Sul para discutir inovação e desafios no setor público

.....17

SPODF quer recentrar a ortodontia na evidência científica

.....18

Jornadas da FMDUL querem destacar “vanguarda da prática clínica”

.....21

CONGRESSO

Congresso SPCO 2026 quer aproximar ciência e prática clínica

.....22

APHTOF quer pôr medicina regenerativa e tecnologia no centro do congresso de Lisboa

.....24

GESTÃO

PNPSO 2030: o que muda e o que isso significa para a gestão da sua clínica

.....26

TENDÊNCIA | MARKETING

Respiram. Mas já não o mesmo ar

.....27

NOTÍCIAS

.....28

A VITÓRIA DA PERSISTÊNCIA E A CONQUISTA DA CARREIRA NO SNS

Entre os desafios da profissão no serviço público e a fuga de talento, o Dr. João Neto, presidente do Sindicato dos Médicos Dentistas, analisa a importância de lutar por uma melhor saúde oral em Portugal.



Dr. João Neto, Médico Dentista, Presidente do Sindicato dos Médicos Dentistas (SMD), Conselheiro da ADSE, I.P.

I. A Boca como Território de Exclusão: O Prólogo de uma Crise Estrutural

A saúde oral em Portugal atravessa hoje um dos momentos mais paradoxais e, porventura, mais dramáticos da sua história recente. Vivemos mergulhados numa espécie de esquizofrenia institucional onde convivemos, de forma desconcertante, o brilho mediático do discurso político otimista e uma realidade clínica e social profundamente inquietante. A boca, esse órgão vital de expressão, nutrição, fonação e dignidade, continua a ser tratada pelos sucessivos governos e órgãos decisores como um “território extracomunitário” do corpo humano, uma zona de exclusão onde o direito constitucional à saúde se dissolve na precariedade, no subfinanciamento e na mais absoluta falta de visão estratégica.

A recente apresentação do Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) 2030 surge como mais um capítulo de uma narrativa que privilegia o anúncio em detrimento da execução. Como o SMD tem reiterado ao longo de anos de intervenção pública, Portugal não sofre de falta de ideias, sofre de falta de implementação séria, monitorização rigorosa e compromisso político sustentado.

Mais do que uma falha técnica, estamos perante uma omissão estrutural e planeamento que marginaliza a saúde oral e perpetua desigualdades profundas. A boca continua fora do corpo das políticas públicas, e essa exclusão tem custos humanos incalculáveis.

II. A Hemorragia do Talento: A Fábrica de Diáspora e o Erro Persistente do Numerus Clausus

Portugal forma os melhores Médicos Dentistas da Europa, mas falha redondamente na capacidade de os reter. Há claramente um excesso, mais do que o dobro recomendado pela OMS. Com um rácio de um médico dentista por cada 700 habitantes, muito acima das recomendações internacionais, seria lógico esperar uma cobertura universal. Contudo, o que existe é um sistema saturado, desorganizado e incapaz de oferecer condições dignas.

O SMD tem denunciado, de forma consistente, a ausência de planeamento estratégico. O numerus clausus permanece desajustado, alimentando uma verdadeira “fábrica de exportação” de médicos dentistas.

França, Suíça, Bélgica e Reino Unido beneficiam diretamente deste erro estrutural. Como temos afirmado repetidamente: Portugal investe, forma e exporta, sem retorno. Esta diáspora não é apenas económica; é uma falência política e moral de um país que não consegue integrar o talento que forma.

III. O Simulacro do SNS: O Drama das Cadeiras Vazias e a Ilusão do PRR

O Serviço Nacional de Saúde continua a ser apresentado como um garante de equidade, mas na saúde oral essa promessa está longe de ser cumprida. Apenas cerca de 6% da população tem acesso a cuidados dentários no SNS.

O exemplo mais paradigmático da disfunção do sistema é o investimento realizado através do PRR: gabinetes equipados, tecnologia disponível, mas ausência total de médicos dentistas integrados em carreiras estáveis.

O SMD tem denunciado este escândalo dos “consultórios fantasma”. Cadeiras vazias não tratam doentes. Equipamento sem profissionais é apenas propaganda institucional.

Também no domínio das urgências, a resposta continua a ser insuficiente. A dor dentária permanece tratada com soluções paliativas, revelando um sistema incapaz de responder a necessidades básicas.

IV. A Carreira Especial: Uma Vitória Histórica Conquistada pelo SMD

A criação da Carreira Especial de Médico Dentista no SNS constitui um momento histórico para a profissão em

Portugal, e importa dizê-lo sem ambiguidades: esta conquista deve-se exclusivamente ao trabalho hercúleo, persistente e tecnicamente irrepreensível do Sindicato dos Médicos Dentistas.

Ao longo dos últimos anos, o SMD realizou mais de 30 deslocações à Assembleia da República, promoveu reuniões com todos os partidos com assento parlamentar e construiu, com rigor, uma proposta legislativa sólida que serviu de base ao projeto de lei agora em discussão. Sabíamos que não era vontade da atual Ministra da Saúde.

Este não foi um processo simples nem linear. Foi um caminho marcado por resistência política, luta contra o desconhecimento técnico e tentativas reiteradas de desvalorização da profissão. Houve momentos em que decisores políticos procuraram reduzir os médicos dentistas à categoria de “técnicos superiores”, ignorando completamente a natureza médica da nossa prática clínica.

“O modelo do cheque-dentista continua a ser apresentado como pilar da política pública em saúde oral. No entanto, o SMD tem sido claro: sem avaliação clínica rigorosa, não há política pública credível”

O SMD não cedeu. Com dados, argumentos técnicos e uma presença constante no debate político, conseguiu impor a realidade: a Medicina Dentária é uma área médica autónoma, com responsabilidade clínica direta e impacto determinante na saúde pública.

Esta carreira não é uma oferta, é uma conquista. É o resultado de anos de trabalho invisível, de reuniões, de documentos técnicos, de pressão institucional e de uma convicção inabalável na dignidade da profissão.

Mas é também apenas o início. A carreira precisa agora de ser implementada com condições reais: salários adequados, progressão clara e capacidade de fixação de profissionais. Caso contrário, correremos o risco de transformar uma vitória histórica numa estrutura vazia.

V. O Labirinto do Cheque-Dentista: Persistência sem Avaliação

O modelo do cheque-dentista continua a ser apresentado como pilar da política pública em saúde oral. No entanto, o SMD tem sido claro: sem avaliação clínica rigorosa, não há política pública credível.



Após mais de 400 milhões de euros investidos desde 2008, continuam por responder questões fundamentais sobre o impacto real do programa. As taxas de não utilização, que rondam os 40%, são um sinal inequívoco de falha estrutural.

As tabelas desatualizadas, a burocracia excessiva e a ausência de acompanhamento clínico contínuo transformaram um instrumento potencialmente útil num mecanismo de eficácia limitada.

Persistir no mesmo modelo é insistir no erro. O cheque-dentista não serve a população nem o Médico Dentista.

VI. Regulamentação dos Planos de Saúde: Uma Batalha Contra a Ignorância e o Vazio Legal

Outro marco fundamental da atuação do SMD foi a introdução de um projeto de lei para a regulamentação dos planos de saúde, atualmente em fase de discussão parlamentar para aprovação em plenário.

Importa sublinhar um dado preocupante: no início deste processo, muitos decisores políticos e deputados desconheciam a diferença entre planos de saúde e seguros de saúde. Esta confusão conceptual teve consequências graves ao longo dos anos, permitindo a proliferação de práticas desreguladas que penalizam profissionais e utentes.

O SMD assumiu a responsabilidade de esclarecer e de estruturar uma proposta legislativa que coloque ordem neste “faroeste” regulatório.

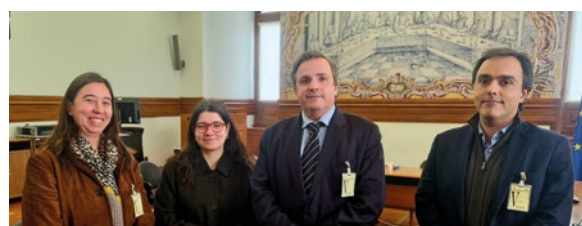
Durante décadas, os planos de saúde impuseram tabelas desajustadas, interferiram na autonomia clínica e criaram expectativas irrealistas nos pacientes. A ausência de regras claras permitiu abusos que fragilizam todo o setor.

O projeto de lei apresentado visa garantir transparência, equilíbrio contratual e respeito pelo ato médico.

Mais uma vez, trata-se de uma iniciativa que nasce do conhecimento do terreno e da experiência acumulada dos profissionais.

VII. Novas Formas de Asfixia da Classe: A Recusa de Exames e a Resposta Imediata do SMD

Mais recentemente, tem emergido uma nova e preocupante frente de conflito que o SMD tem vindo a acompanhar e a denunciar com firmeza: a recusa sistemática de exames complementares de diagnóstico e análises clínicas prescritas por médicos dentistas.



Seguradoras de saúde, laboratórios e empresas de diagnóstico têm, em múltiplos casos, recusado a realização ou participação de exames legitimamente prescritos no âmbito da prática clínica da medicina dentária. Perante a intervenção imediata do SMD, essas entidades recuam frequentemente, justificando-se com alegados “lapsos administrativos”.

Mas a repetição destes “lapsos” levanta uma questão incontornável: estamos perante falhas inocentes ou perante uma estratégia deliberada de erosão de competências?

O SMD tem sido claro, não aceitaremos que, sob o pretexto burocrático, se tente limitar a autonomia clínica dos médicos dentistas. A prescrição de exames faz parte integrante do ato médico e da responsabilidade clínica. Retirá-la ou condicioná-la é comprometer diretamente a segurança do doente.

Sempre que estas situações ocorrem, o SMD atua de imediato, intervindo junto das entidades envolvidas e garantindo a reposição da legalidade. Mas não ignoramos o padrão: a repetição destes episódios não é compatível com o acaso.

Estamos vigilantes. E estamos preparados para agir em todas as instâncias necessárias para defender a competência clínica da profissão.

VIII. O Alerta Vermelho: A Sobrevivência das Clínicas Independentes

As clínicas independentes continuam a ser a principal rede de cuidados de saúde oral em Portugal. No entanto,

enfrentam pressões crescentes que colocam em risco a sua sustentabilidade.

A Portaria n.º 99/2024/1 que estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas das unidades de saúde privadas, entrou em vigor a 14 de março de 2024. O SMD está a lutar intensamente para reformulação desta Portaria pois, tememos que em março de 2029 encerrarão metade das clínicas por não conseguirem cumprir estes requisitos impostos propositadamente.

O SMD tem alertado para o impacto de determinadas políticas fiscais e regulamentares que, se mantidas, poderão conduzir ao encerramento de muitas destas unidades.

A concentração do setor em grandes grupos económicos não representa progresso, representa risco de desumanização e perda de proximidade.

IX. O Impacto Social: Um Problema de Saúde Pública Ignorado

A elevada prevalência de perda dentária em Portugal é um sinal claro de falha das políticas públicas.

A saúde oral influencia diretamente a saúde geral, a qualidade de vida e a integração social. Ignorá-la é perpetuar desigualdades.

O SMD tem defendido uma abordagem integrada que reconheça esta realidade e promova soluções sustentáveis. Na recente reunião no Ministério da Saúde apresentámos uma proposta concreta para a melhoria dos indicadores da Saúde dos Portugueses e para o aumento do acesso aos cuidados de Saúde Oral dos cidadãos. O mais caricato é que há excesso de Médicos Dentistas em Portugal...

XI. Manifesto de União e Conclusão: O Futuro Constrói-se Agora

A conquista da Carreira Especial e o avanço na regulamentação dos planos de saúde demonstram que a mudança é possível, mas apenas com trabalho, persistência e união.

O SMD continuará a liderar este processo, defendendo a dignidade da profissão e o direito dos portugueses a cuidados de saúde oral de qualidade.

Não somos técnicos. Somos médicos. Não somos prestadores indiferenciados. Somos pilares de saúde pública.

O silêncio não é opção. O futuro constrói-se com ação. Seremos voz de quem cuida.

Pela dignidade da Medicina Dentária e pela saúde de todos os portugueses. ■

PIMENTA NA LÍNGUA

A LIBERTAÇÃO DA TIRANIA (A PARTIR DE TRÊS QUADROS DE CARLA GONÇALVES)



João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia

Este texto pode ser sobre o que quiserem. Sobre Medicina Dentária? Porque não?



Assim andamos... assim nos puseram. Tristes, desfigurados, com medo. Alguns já perderam o rosto... são esqueletos que teimam estar entre nós.

Toldam-nos com leis e deveres. E lançam-nos bombas... Vão-nos matando. Muitos já morreram e ainda não sabem. Mas há quem sobreviva. Poucos, talvez os da libertação...

Há quem engorde à custa de comida barata e de algum contrabando. Um dia talvez o tiro lhes acerte melhor. Deste quadro escreve a autora:

“Os reis e príncipes jogam com o reino como se nós fôssemos peões e pobres seres, sem liberdade de escolha”.



“Para a libertação do povo de terras sagradas, onde profetas outrora andaram em glória, que o seu coração seja para sempre louvado”.

Ciro da Pérsia, que tanto ajudaste na libertação dos judeus da Babilónia, devias voltar. Resta-nos recordar-te e constatar que foste o melhor dos reis... Depois de ti tantos reizinhos que se achavam grandes e outros que se achavam os donos do mundo e de pseudoverdades.

Ainda devias andar por cá, ó Ciró... Já Isaías dizia: “Assim diz o Senhor ao seu ungido, Ciró” (Isaias 45:1). Que falta fazes...

Contigo estávamos de pé e protegidos. Contigo fizemos conquistas e até derrotámos inimigos. Agora, Ciró saudoso, nem os cães nos ladram; nem dão pela nossa passagem. Alguns alçam a perna quando nos cheiram. Que triste é isso, meu saudoso Ciró.

“Contra a barbárie que reina nas terras do Oriente, homens corajosos entregam-se para a sua libertação e dignidade humana”.

Estamos agora quase sem rosto. Chorando, clamando, morrendo...

Mas há sempre quem te chame. Nunca serás esquecido, querido Ciró, porque não és só da Pérsia. És do Mundo. A tua mãe era filha de Astiages, rei dos medos, mas tu venceste os medos.

E uniste povos diferentes. O nosso povo só pode ser um. Não é possível dois impérios. Um só para termos força.

E só nos libertaremos, finalmente, quando os reis Cresos, Nabônido e mesmo Astiages tiverem medo de ti e de nós. Sim, vamos derrotar essa gente: e também alguns que achamos ser nossos amigos. Não nos ligam e alçam a perna; às vezes só com o cheiro.

Tenhamos a coragem de David que enfrentou Golias, de Ezequias que se recusou render a Senaqueribe e de Josias das reformas profundas, porque com Darios III ou Crassos só continuaremos nas profundezas das derrotas a pensar que ainda somos reis.

“Elevo os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro?” (Salmo 121)
Ressuscita Ciró ou envia mesmo a ogiva; ou até reincarna noutro Ciró que nos falta. Destrói para construir.

Agora pensem... ■

Nota: quadros da autoria de Carla Gonçalves que fazem parte da minha coleção

MY DENTAL VISION

QUANDO O PROVISÓRIO ESTÁ BEM... O CASO ESTÁ RESOLVIDO?



Helena Maia, MyDentalLab
TPD, Pós-Graduada em Gestão de Organizações de Saúde.

- fonética
- relação oclusal
- integração estética em contexto real

É aqui que o caso “ganha vida”. É aqui que o planeamento deixa de ser teórico. Mas para isso, o provisório tem de ser intencional, caso contrário, é apenas... transitório.



E essa adaptação é facilmente interpretada como sucesso, mas adaptação não significa excelência, significa apenas que o sistema encontrou equilíbrio suficiente para funcionar.

Quando o caso avança sem uma análise crítica dessa fase, o definitivo deixa de ser uma evolução do caso e passa a ser uma **consolidação do aceitável**.

Ao longo de um caso, entre provisório e definitivo, ouvimos com frequência:

“O paciente gostou do provisório. Vamos fazer igual o definitivo.”

E, nesse momento, aquilo que deveria ser uma fase de validação transforma-se numa questão: **o provisório foi desenhado para ser replicado — ou apenas para ser usado?**

O provisório não é o resultado. É o teste.

Na sua essência, o provisório não é uma versão simplificada do definitivo. É uma **ferramenta clínica e técnica de validação**.

Serve para observar:

- comportamento dos tecidos
- resposta funcional

Quando falta intenção, sobra repetição

Um provisório feito sem critérios claros pode até cumprir a sua função imediata. Pode ser confortável, pode ser aceite, pode até “resultar”, mas isso não o torna uma referência.

Quando o definitivo é baseado num provisório que não foi pensado para guiar o caso, o laboratório deixa de trabalhar sobre um **diagnóstico validado** e passa a trabalhar sobre uma **adaptação aceite**. E isso, do ponto de vista técnico, faz toda a diferença.

A diferença entre aceitar e validar

Grandes referências da área são claras neste ponto: o provisório só tem valor quando é utilizado como ferramenta ativa de decisão. Não basta colocar, é preciso **avaliar, ajustar e documentar**.

- O que muda?
- O que melhora?
- O que compromete?

Sem esse processo, o provisório não informa o definitivo, apenas o condiciona. E, muitas vezes, perpetua limitações que nunca foram questionadas.

O risco da “zona de conforto estética”

Existe um fenómeno que acontece com frequência: o paciente adapta-se ao provisório.

O provisório como linguagem entre clínica e laboratório

Nos fluxos mais evoluídos, o provisório não é apenas uma etapa é **um meio de comunicação** pois transporta informação sobre forma, função e estética, permite alinhar expectativas reduzindo variáveis no definitivo. Mas isso só acontece quando existe partilha, quando a clínica e laboratório olham para o provisório não como algo temporário, mas como uma fase onde se tomam decisões.

Onde começa, afinal, o definitivo?

Talvez a questão não seja se o provisório está bom.

Mas sim: **o que foi validado nele?**

Porque é isso que deve transitar para o definitivo. Não a forma inteira. Não a solução completa. Mas as decisões que foram testadas, ajustadas e confirmadas.

Tudo o resto... deve evoluir.

No fim, há uma ideia que se torna inevitável: **o provisório não deve ser copiado, deve ser sim interpretado**.

Porque quando o definitivo nasce apenas da repetição, o caso deixa de evoluir.

E na prótese dentária, evoluir não é um detalhe. É o que distingue um trabalho aceite... de um trabalho pensado. ■

QUANDO O ESPAÇO É MÍNIMO, A PRECISÃO É TUDO

Há cenários clínicos - **como a atrofia horizontal extrema** - que põem à prova os limites da implantologia. Para responder a estes desafios apresentamos a **Plataforma 2.5 Interna: um implante com corpo de 2,5mm e superfície UNICCA®** desenvolvido a partir dos últimos avanços em biologia e biomecânica. Um desenho orientado para otimizar os protocolos clínicos e **favorecer o respeito pela biologia do paciente.**



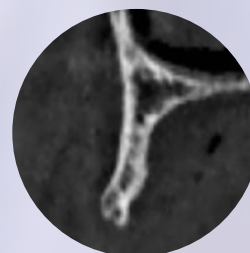
NOVA
PLATAFORMA

2.5



Desafia os limites das cirurgias minimamente invasivas

Descubra a nova Plataforma 2.5 Interna, desenhada para dar mais previsibilidade na abordagem de atrofia horizontal severas e evitar grandes enxertos.



DESCUBRA
TODA A GAMA

ESTÁ TUDO
CONECTADO

Inovação_Ciência_Experiência

DR. HONORATO VIDAL QUER UMA SPPI MAIS FORTE, PRÓXIMA E VISÍVEL

Novo presidente aponta como prioridades a aproximação aos jovens, o reforço da formação e uma presença mais ativa da sociedade na comunidade e no setor.



Prof. Dr. Honorato Vidal, Presidente da SPPI.

A Sociedade Portuguesa de Periodontologia e Implantes (SPPI) inicia este novo mandato com uma visão clara: afirmar uma SPPI forte, visível e próxima. Forte na sua base científica, visível no espaço da medicina dentária e da saúde em geral, e próxima dos seus sócios, dos profissionais, dos estudantes e da população.

Neste mandato, queremos reforçar a presença e a utilidade da SPPI junto da comunidade médico-dentária, tornando a sociedade mais dinâmica, participativa e atenta aos desafios do presente e do futuro. Essa ambição traduz-se numa aposta clara na formação presencial e online, no reforço das parcerias nacionais e internacionais, na promoção de iniciativas dirigidas à comunidade e na divulgação de ferramentas inovadoras de apoio ao diagnóstico clínico.

Uma das prioridades centrais desta Direção é a aproximação aos profissionais mais jovens e aos estudantes de medi-

cina dentária. Acreditamos que o futuro da periodontologia e dos implantes em Portugal depende, em larga medida, da capacidade de envolver as novas gerações, criar oportunidades de participação e proporcionar experiências formativas relevantes. É nesse espírito que a SPPI prevê realizar, ainda antes do verão, uma reunião SPPI Jovem, a cargo do cole-

“A Sociedade Portuguesa de Periodontologia e Implantes (SPPI) inicia este novo mandato com uma visão clara: afirmar uma SPPI forte, visível e próxima”

ga Ricardo Alves, integrada no período que assinala o Dia da Saúde Periodontal, a 12 de maio. Nesse âmbito, estão também previstas várias ações de divulgação e sensibilização junto da comunidade, incluindo campanhas de rua em Lisboa, Porto e Coimbra. Paralelamente, ao longo do próximo ano letivo, serão promovidos workshops em vários pontos do país dirigidos aos estudantes de medicina dentária.

“Acreditamos que o futuro da periodontologia e dos implantes em Portugal depende, em larga medida, da capacidade de envolver as novas gerações, criar oportunidades de participação e proporcionar experiências formativas relevantes”

Também no plano científico e institucional, a SPPI procurará reforçar a sua relevância através de eventos e momentos de encontro entre colegas. A Reunião Anual da SPPI de 2026 será celebrada de forma integrada com o congresso da EAO, em Lisboa, no mês de setembro, o que representa uma importante oportunidade de projeção e articulação internacional. Importa ainda sublinhar que todos os sócios da SPPI beneficiarão de condições especiais e muito vantajosas na inscrição no congresso da EAO. Está igualmente prevista a realização da reunião anual seguinte, no início do próximo ano, em Coimbra, sob coordenação da colega Daniela Silva.

No âmbito desta nova fase, a SPPI anunciou ainda a criação de dois novos órgãos não executivos: a Comissão de Inovação e Juventude e a Comissão Consultiva e Estratégica. Com estas estruturas, pretende-se reforçar simultaneamente a capacidade de renovação, de participação e de pensamento estratégico da sociedade.

A SPPI quer afirmar-se como uma sociedade científica credível, dinâmica e útil, capaz de unir formação, inovação, proximidade e intervenção pública. Queremos uma sociedade com presença, com voz e com sentido de missão. Em suma, uma SPPI forte, visível e próxima. ■

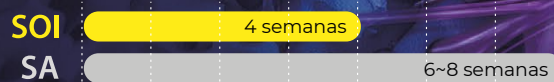
SOI

Super OsteoIntegração

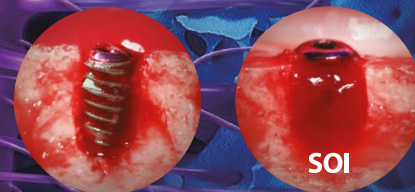
Superfície Super-Hidrofílica

Reduz o período de tratamento em até 30%

Graças à rápida osteointegração, o período de tratamento pode ser reduzido em até 30%



Ativação da rede de fibrina
Excelente adesão de proteínas osteogénicas



OSSTEM[®]
IMPLANT

Osstem Implant Portugal
info@osstempt.com ■ pt.osstem.com



QUANDO A GENGIVA FALA PELO CORPO: DOENÇA PERIODONTAL, GESTAÇÃO E PARTO PREMATURO

RESUMO

A saúde oral integra o estado geral de saúde e pode influenciar condições sistêmicas, particularmente durante a gestação, período caracterizado por alterações fisiológicas e hormonais relevantes. Estudos observacionais têm sugerido uma possível associação entre a doença periodontal e desfechos gestacionais adversos, como o parto prematuro e o baixo peso ao nascer, embora não exista consenso quanto à existência de uma relação causal direta. A hipótese biológica mais frequentemente descrita envolve a disseminação sistêmica de mediadores inflamatórios provenientes da infecção periodontal, potencialmente capazes de interferir nos mecanismos fisiológicos do trabalho de parto. Neste contexto, o pré-natal odontológico assume relevância enquanto estratégia de promoção da saúde, prevenção de processos inflamatórios e integração do cuidado multiprofissional. O acompanhamento da gestante permite a identificação precoce de alterações periodontais, a implementação de medidas preventivas e a educação em saúde, contribuindo para a melhoria da saúde materna e infantil. O presente artigo discute a relação entre doença periodontal, inflamação sistêmica e gestação, reforçando a importância da inclusão da saúde oral como componente integrante da atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: doença periodontal; gestação; parto prematuro; inflamação sistêmica; pré-natal odontológico.

Introdução

A saúde oral continua, em muitos contextos, a ser considerada um aspeto secundário no acompanhamento pré-natal. Contudo, a evidência científica e a prática em saúde pública demonstram que a cavidade oral integra o organismo como um todo, podendo processos inflamatórios gengivais associar-se a repercussões sistêmicas durante a gestação e no desenvolvimento materno-infantil.

A gestação constitui um período de alterações fisiológicas e hormonais significativas, exigindo uma abordagem integrada do cuidado em saúde. Apesar do acompanhamento médico assumir papel central no pré-natal, a saúde oral permanece frequentemente negligenciada, apesar da sua relevância na promoção da saúde da gestante e do bebé.

Estudos observacionais têm sugerido uma possível associação entre a doença periodontal e desfechos adversos da gestação, como parto prematuro e baixo peso ao nascer¹⁻³. Uma hipótese biológica plausível envolve a libertação de mediadores inflamatórios periodontais capazes de atingir a circulação sistêmica e influenciar o ambiente gestacional. Contudo, a literatura atual não estabelece relação causal definitiva, considerando a natureza multifatorial destes desfechos. Ainda assim, estes achados reforçam a importância do acompanhamento odontológico durante o pré-natal, com enfoque na prevenção e promoção da saúde.

Doença periodontal na gestação

A doença periodontal corresponde a um processo inflamatório crónico de origem infecciosa que afeta os tecidos

de suporte dentário, estando associada ao acúmulo de biofilme bacteriano. Inicialmente manifesta-se como gengivite, podendo evoluir para periodontite, condição caracterizada por perda de inserção periodontal, destruição óssea e formação de bolsas periodontais.

Durante a gestação, o aumento dos níveis hormonais, particularmente estrogénio e progesterona, favorece uma resposta inflamatória gengival exacerbada, tornando a gestante mais suscetível ao desenvolvimento de gengivite gravídica e à progressão da doença periodontal. Assim, condições pré-existentes podem agravar-se durante este período, adquirindo maior relevância clínica e sistêmica.

Doença periodontal, inflamação sistêmica e desfechos gestacionais

A associação entre doença periodontal e parto prematuro tem sido discutida com base numa hipótese biológica plausível. Bactérias periodontopatogénicas e os seus subprodutos podem alcançar a corrente sanguínea e desencadear resposta inflamatória sistêmica, com aumento de mediadores inflamatórios como prostaglandinas, interleucinas (IL-1 β e IL-6) e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), substâncias envolvidas nos mecanismos fisiológicos do trabalho de parto¹⁻³.

Níveis elevados destes mediadores têm sido associados, em estudos observacionais, à rutura prematura das membranas, contrações uterinas precoces e, potencialmente, ao parto prematuro. A inflamação sistêmica crónica pode ainda interferir no crescimento fetal, contribuindo para o baixo peso ao nascer. Neste contexto, a cavidade oral passa a ser

compreendida como parte integrante de um sistema complexo de interações entre infecção, inflamação e gestação. Estas interações encontram-se sintetizadas na Figura 1.

O pré-natal odontológico como estratégia de cuidado integral

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, o cuidado à gestante constrói-se através do vínculo, da educação em saúde e do acompanhamento contínuo numa abordagem multiprofissional. No Sistema Único de Saúde, o acompanhamento pré-natal envolve atuação integrada entre médicos, enfermeiros, nutricionistas e cirurgiões-dentistas, permitindo abordagem ampliada da saúde materna e infantil.

O acompanhamento odontológico possibilita orientações relativas à higiene oral, alimentação saudável, controlo do biofilme bacteriano e prevenção de infeções, contribuindo para a promoção da saúde materno-infantil durante a gestação e no período pós-natal. Em determinados contextos, estratégias como a busca ativa podem favorecer o acesso aos serviços de saúde e fortalecer o vínculo entre profissional e utente.

Tratamento odontológico na gestação: segurança e prioridade

O atendimento odontológico durante a gestação deve ser realizado com planeamento clínico adequado, não devendo ser adiado sem justificação. Procedimentos preventivos, restauradores e periodontais são considerados seguros e fundamentais para a eliminação de focos infecciosos.

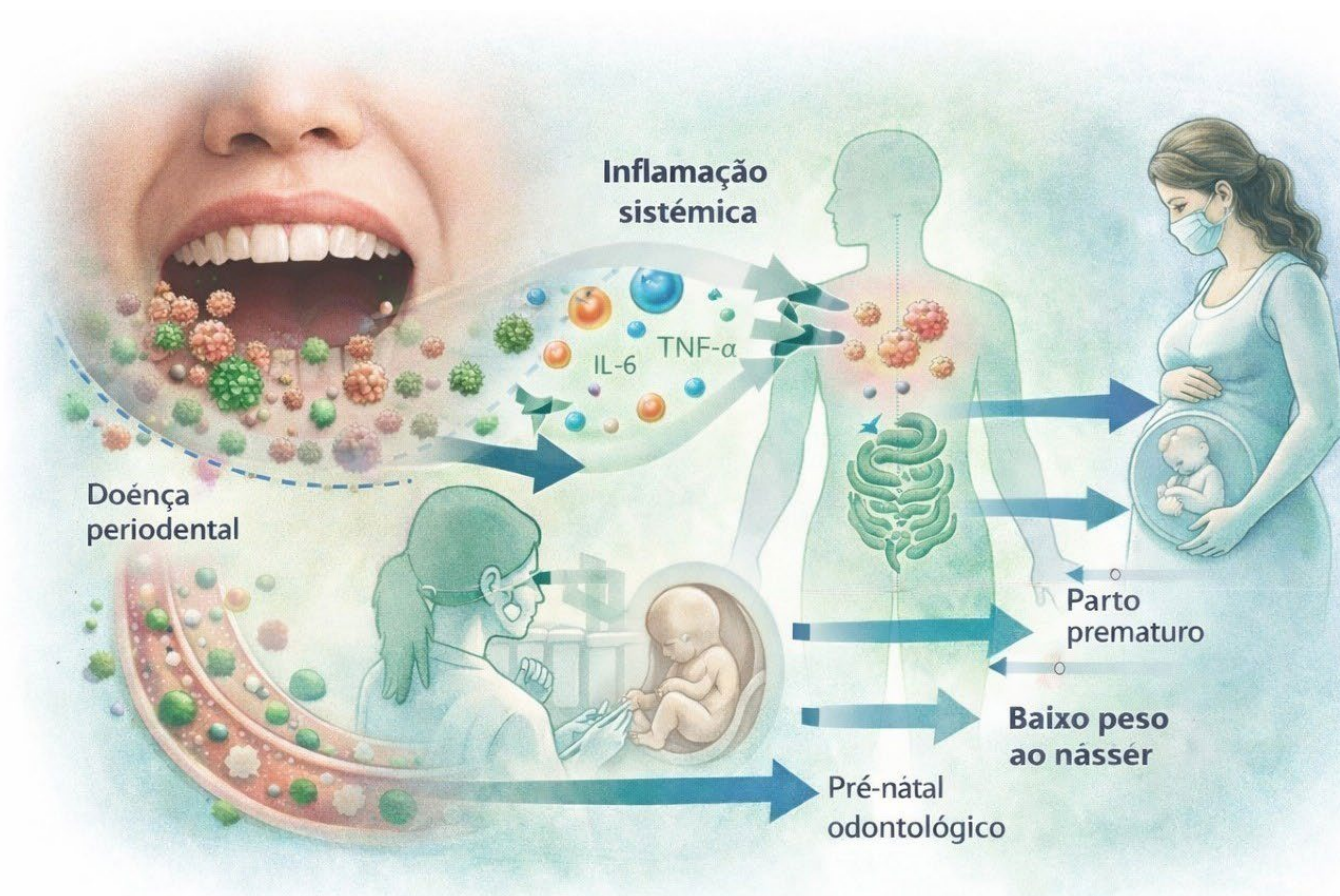


Fig. 1. Relações entre doenças periodontais, inflamação sistêmica e desfechos gestacionais. Imagem ilustrativa elaborada pela autora com recurso a ferramentas de inteligência artificial.

Quando necessários, procedimentos mais invasivos são preferencialmente realizados no segundo trimestre gestacional. Em situações de urgência, contudo, o atendimento deve ocorrer independentemente da idade gestacional, mediante avaliação clínica criteriosa. O uso de anestésicos locais, como a lidocaína associada a vasoconstritores apropriados, apresenta respaldo científico, não oferecendo riscos à gestante ou ao feto quando corretamente utilizado.

Saúde materna e saúde oral infantil: continuidade do cuidado após o parto

O cuidado odontológico durante a gestação pode influenciar a saúde oral da criança após o nascimento, uma vez que a mãe constitui importante fonte de transmissão de bactérias cariogénicas, especialmente durante o período de introdução alimentar. Hábitos quotidianos podem favorecer essa transmissão, sendo a educação em saúde fundamental para a redução dos riscos e para a adoção de práticas mais conscientes.

A redução da carga bacteriana oral materna durante o pré-natal contribui para melhores perspectivas de saúde oral na infância, respeitando a natureza multifatorial dos desfechos gestacionais.

Considerações finais

A doença periodontal é reconhecida como condição inflamatória crónica de origem infecciosa com potencial para repercussões sistémicas. Durante a gestação, este contexto inflamatório pode adquirir maior relevância devido às alterações fisiológicas próprias do período.

O pré-natal odontológico, inserido numa abordagem multiprofissional, constitui estratégia relevante de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral à gestante. O fortalecimento da saúde oral materna contribui para a redução de processos inflamatórios e para a promoção do bem-estar materno-infantil, reforçando a necessidade de integração da saúde oral na atenção à saúde da mulher e da criança. ■

*Cirurgiã-dentista, clínica geral; Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial; Pós-graduanda em Neurociência, Comportamento Humano e Saúde Pública; Coordenadora Municipal de Saúde Bucal; Atuação na Atenção Primária à Saúde – Sistema Único de Saúde (SUS).

Referências Bibliográficas

1. Offenbacher S, Katz V, Fertik G, et al. Periodontal infection as a possible risk factor for preterm low birth weight. *J Periodontol.* 1996;67(10 Suppl):1103-1113.
2. Offenbacher S, Beck JD. Periodontitis: a potential risk factor for spontaneous preterm birth. *Periodontol 2000.* 2001;23:164-176.
3. Ide M, Papapanou PN. Epidemiology of association between maternal periodontal disease and adverse pregnancy outcomes: systematic review. *J Periodontol.* 2013;84(4 Suppl):S181-S194.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. American Academy of Periodontology. Periodontal disease and pregnancy outcomes. *J Periodontol.* 2013;84(4 Suppl):S171-S180.

APOMED-SP LEVA ENCONTRO A SÃO PEDRO DO SUL PARA DISCUTIR INOVAÇÃO E DESAFIOS NO SETOR PÚBLICO

A 9.ª edição do encontro quer reforçar a atualização científica dos médicos dentistas dos serviços públicos e voltar a pôr em foco a falta de uma carreira especial. Em entrevista, a Dra. Fátima Agripina Martins, presidente da comissão organizadora, revela o que podem os participantes esperar.



Dra. Fátima Agripina Martins, presidente da comissão organizadora.

A Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (APOMED-SP) realiza o seu 9.º Encontro em São Pedro do Sul, numa edição que quer juntar atualização científica, reflexão sobre a prática clínica e discussão sobre os principais desafios da medicina dentária no setor público. A escolha do local não foi casual: segundo a Dra. Fátima Agripina Martins, presidente da comissão organizadora, houve uma vontade clara de descentralizar o evento e de o levar para o interior do país, numa região que, pela sua envolvimento, “revela-se um excelente local para acolher este encontro”. Acontece nos dias 15 e 16 de maio.

A responsável explica que o principal objetivo passa, à semelhança de anos anteriores, por promover a partilha de conhecimentos entre profissionais, com impacto direto na prática clínica diária. “Pretendemos abordar temas de carácter prático, mas também inovador, que contribuam para a

atualização de competências e para a melhoria contínua da prática clínica”, afirma.

O programa dá especial atenção à tomada de decisão clínica, à gestão de complicações e à responsabilidade profissional, temas que a Dra. Fátima Agripina Martins considera particularmente relevantes num contexto de mudança constante. Como sublinha, é necessário que os profissionais estejam preparados para decidir “com base na melhor evidência científica disponível”, num equilíbrio entre a excelência clínica, segurança do doente e responsabilidade ética.

“ Pretendemos abordar temas de carácter prático, mas também inovador, que contribuam para a atualização de competências e para a melhoria contínua da prática clínica ”

Entre os conteúdos em destaque está uma abordagem pouco habitual: a relação entre as águas termais e a saúde oral. Tirando partido do facto de o encontro decorrer nas Termas de S. Pedro do Sul, a organização convidou a professora Anna Moura, da Universidade Católica, para falar sobre a aplicação destes recursos naturais na promoção da saúde oral.

A inteligência artificial também terá espaço próprio no encontro e o tema será desenvolvido numa palestra do



professor António Mata, em representação do Centro de Estudos de Medicina Dentária Baseada na Evidência, com o qual a APOMED-SP mantém um protocolo de colaboração. A intenção, diz a presidente da comissão organizadora, é refletir sobre a integração desta tecnologia na prática clínica, “sempre sustentada na evidência científica”, para apoiar decisões mais seguras, informadas e centradas no doente.

Mas a antevisão do congresso cruza-se igualmente com um problema estrutural que continua por resolver. Apesar do crescimento da medicina dentária no setor público ao longo da última década, com mais gabinetes distribuídos pelo país, a Dra. Fátima Agripina Martins considera que o maior obstáculo continua a ser a falta de uma carreira especial para médicos dentistas. Essa ausência, diz, ajuda a explicar porque há gabinetes equipados sem profissionais, prejudicando os serviços e, sobretudo, a população que continua sem resposta adequada em saúde oral.

“ A centralidade destes temas reflete a necessidade de preparar os profissionais de saúde para um contexto em constante mudança, onde a excelência clínica, a segurança do doente e a responsabilidade ética caminham lado a lado ”

A exercer no SNS há já 23 anos, a profissional acha que falta regulamentação específica, um enquadramento legal claro e vontade política para concretizar essa carreira. O objetivo, olhando para os próximos anos, é que a medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde e no Serviço Regional de Saúde dos Açores avance para uma integração efetiva, com maior estabilidade e valorização profissional. Pelo caminho, a APOMED-SP quer continuar a assumir-se como estrutura agregadora dos médicos dentistas dos serviços públicos, promovendo formação, atualização científica e defesa de uma área que considera essencial para a saúde da população. ■

www.instagram.com/apomed.sp/
www.facebook.com/apomed.sp/

SPODF QUER RECENTRAR A ORTODONTIA NA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

Na XXXVII Reunião Anual, que acontece entre 21 e 23 de maio, a sociedade aposta numa reflexão crítica sobre limites, inovação e decisões clínicas num tempo de expectativas aceleradas.



Dr. François Durand Pereira, presidente da comissão organizadora da XXXVII Reunião Anual da SPODF.

A XXXVII Reunião Anual da SPODF, dedicada ao tema “Arte e Ciência: Para onde vamos? Inovações, desafios e o futuro da ortodontia”, quer afirmar-se como um espaço de reflexão crítica sobre a prática ortodôntica contemporânea. O evento, que acontece entre 21 e 23 de maio, vai decorrer no TagusPark, em Oeiras.

Em entrevista a *O Jornal Dentistry*, o Dr. François Durand Pereira, presidente da comissão organizadora e médico dentista, defende uma ortodontia mais ancorada na evidência científica, alerta para o risco das soluções fáceis amplificadas pelas redes sociais e sublinha a importância de recentrar a discussão clínica naquilo que a ciência já permite sustentar e também no que continua por esclarecer.

O tema deste ano é particularmente abrangente. Como surgiu esta escolha e o que pretendem transmitir com ela?

A ortodontia é frequentemente descrita como uma arte. No entanto, essa ideia não pode servir de refúgio para práticas desligadas do conhecimento científico. Tal como noutras áreas da saúde, a ortodontia deve assentar numa base sólida de evidência, ainda que, historicamente, a medicina dentária tenha demorado mais tempo a consolidar uma cultura robusta de investigação clínica,

sustentada por ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas.

Exercer ortodontia implica, por isso, um compromisso ético claro: sempre que houver evidência científica de qualidade, é nela que devemos fundamentar as nossas decisões clínicas. A prática baseada na evidência não é uma opção - é uma responsabilidade.

Apesar disso, temos assistido, nos últimos anos, a um ressurgimento de dogmas amplificados por excelentes comunicadores, por vezes patrocinados por uma indústria eticamente questionável - aquilo que Mario Vargas Llosa descreveu como a “civilização do espetáculo”. Multiplicam-se exemplos: os alegados benefícios da não extração, a eficiência dos brackets autoligáveis, a suposta superioridade dos alinhadores em todos os contextos, os métodos para acelerar o movimento dentário ou ainda o impacto da ortodontia na redução de distúrbios respiratórios do sono em crianças. Em muitos destes temas, a evidência é limitada, inconclusiva ou de qualidade insuficiente para sustentar afirmações categóricas.

Paralelamente, persistem áreas fundamentais ainda envoltas em incerteza e controvérsia: qual é, afinal, o verdadeiro benefício do tratamento ortodôntico? Até que ponto

conseguimos influenciar o desenvolvimento das más oclusões? Qual é a eficácia real dos tratamentos ortopédicos? Estas são questões basilares onde o conhecimento permanece incompleto.

É neste contexto que surge o tema do congresso. Pretendemos promover um verdadeiro “back to basics”: uma reflexão crítica e fundamentada sobre aquilo que sabemos - e aquilo que ainda não sabemos -, recentrando a prática clínica no que é efetivamente possível alcançar, sem o brilho, por vezes enganador, das soluções fáceis.

De que forma acreditam que a integração entre arte e ciência se manifesta atualmente na prática ortodôntica?

A arte e a ciência sempre caminharam lado a lado na ortodontia. Com a evolução do conhecimento, a ciência tem vindo, de forma justificada, a assumir um papel cada vez mais predominante. Ainda assim, a arte - entendida no seu sentido etimológico de talento e habilidade - manifesta-se desde o primeiro contacto com o paciente: na correta identificação da sua queixa principal, na gestão das suas expectativas, na definição do plano de tratamento mais adequado, na capacidade de reajustar a rota quando o plano este se afasta do previsto e, sobretudo, na intervenção em áreas ainda pouco iluminadas pela evidência científica.

“ Pretendemos promover um verdadeiro ‘back to basics’: uma reflexão crítica e fundamentada sobre aquilo que sabemos — e aquilo que ainda não sabemos —, recentrando a prática clínica no que é efetivamente possível alcançar ”

Esta edição conta com nomes de referência mundial. O que motivou a escolha destes convidados e de que forma a sua participação irá enriquecer o conteúdo científico da reunião?

Sendo uma reunião com o objetivo de fazer um ponto de situação sobre a evidência em áreas-chave da ortodontia, procurámos evitar uma abordagem excessivamente académica. Nesse sentido, alinhámos com os conferencistas a intenção de apresentar conteúdos com forte aplicabilidade clínica, sempre sustentados pela melhor evidência científica disponível.

O Professor Martyn Cobourne abordará a gestão de casos com agenesia de incisivos laterais, enquanto o Professor Carlos Flores-Mir analisará as principais causas de insucesso na camuflagem da má oclusão de Classe II - um desafio com o qual a maioria dos clínicos já se confrontou.

Por sua vez, Hugo De Clerck apresentará resultados de investigação de elevada qualidade sobre a modificação do crescimento mandibular utilizando o Herbst ancorado ao osso.

Os alinhadores dentários terão grande destaque no congresso, no qual haverá um painel de oradores ibéricos com nomes bem conhecidos, como Monserrat Puigpinós, David González e Francisco González-Dans.

O que torna o curso da Professora Flavia Artese um dos destaques do programa?

A Professora Flavia Artese compreendeu perfeitamente o propósito que pretendíamos alcançar com este congresso. Vivemos numa era de acesso fácil e imediato à informação, mas nem toda é fiável, incluindo na área da ortodontia.

“As expectativas dos pacientes são hoje fortemente influenciadas pelas redes sociais, o que frequentemente gera perceções irrealistas sobre os resultados, a duração e a complexidade dos tratamentos”

No curso pré-reunião, intitulado “As más oclusões em três dimensões: expandindo o seu olhar clínico”, a Professora Flavia irá focar-se precisamente na definição de indicações e limitações do tratamento ortodôntico em problemas sagitais e verticais, estabelecendo os limites clínicos à luz da evidência científica mais atual.

O curso será estruturado em quatro partes. Na primeira, serão discutidos os limites da expansão da arcada mandibular, quer do ponto de vista da estabilidade dentária, quer da integridade do suporte periodontal. A segunda parte abordará as opções terapêuticas na gestão da biprotrusão incisiva. Já na terceira e quarta partes, será explorada a dimensão vertical, tanto na mordida profunda como na mordida aberta, incluindo o diagnóstico, as múltiplas etiologias e abordagens terapêuticas, incluindo opções menos convencionais.

As suas reconhecidas qualidades oratórias, aliadas a um notável acervo clínico, tornam esta participação verdadeiramente imperdível. Não por acaso, a Professora Flavia foi uma das principais conferencistas do último congresso da AAO e presidiu ao congresso mundial da World Federation of Orthodontics, no Rio de Janeiro em outubro de 2025.

Que áreas ou tendências emergentes da ortodontia estarão mais presentes nesta edição?

O Professor Alejandro Iglesias, abordará o planeamento digital, os tratamentos híbridos e o fabrico de alinhadores em consultório - uma realidade cada vez mais presente na prática diária.

“A arte e a ciência sempre caminharam lado a lado na ortodontia”

A abordagem interdisciplinar, nomeadamente na gestão do sorriso gengival, será exemplificada numa mesa-redonda, onde serão discutidas diferentes estratégias terapêuticas adaptadas à expressão clínica de cada caso, integrando a perspetiva da reabilitação protética, com o Dr. João Rua, o uso de micro-implantes, pelo Dr. Laurence Masters, e a abordagem ortodôntico-cirúrgica, pela Professora Inês Francisco.

Será ainda promovido um debate contrapondo duas abordagens clássicas - extração dentária versus distalização da arcada - com o Professor Saul Castro e a Dra. Joana Cruz, tema que continua a suscitar reflexão e decisão crítica na prática clínica.

Por fim, um tema que não podia faltar e que remete para a gestão dos distúrbios temporomandibulares antes, durante e após o tratamento ortodôntico, discutido por dois especialistas de referência, a Professora Cláudia Barbosa e o Professor Ricardo Dias.

Quais considera serem os principais desafios que a ortodontia enfrenta nesta fase de evolução acelerada?

Um dos principais desafios é, sem dúvida, a comunicação. As expectativas dos pacientes são hoje fortemente influenciadas pelas redes sociais, o que frequentemente gera perceções irrealistas sobre os resultados, a duração e a complexidade dos tratamentos. Cria-se, assim, um desfasamento entre o que o paciente espera e aquilo que o profissional pode efetivamente propor de forma clínica e eticamente adequada. O problema agrava-se quando ambas as partes acreditam que a informação foi corretamente compreendida, quando, na realidade, subsistem interpretações diferentes. Este cenário reforça a importância de um consentimento informado, claro, detalhado e verdadeiramente compreendido pelo paciente.

Outro desafio, em parte decorrente desta mesma influência, prende-se com a crescente procura por alinhadores, que são uma excelente ferramenta ortodôntica. O desafio surge quando pacientes solicitam este tipo de tratamento mesmo quando não é a opção mais indicada - seja pela complexidade do caso, seja pela previsível falta de colaboração. Nestes casos, torna-se particularmente difícil gerir expectativas e contrariar preferências já enraizadas. O clínico vê-se

frequentemente perante o dilema entre ceder à pressão do paciente ou manter critérios clínicos rigorosos.

A SPODF é a mais antiga sociedade científica dedicada à ortodontia e Ortopedia Dento-Facial em Portugal. Como avaliam a evolução da Sociedade nos últimos anos e o seu papel na formação contínua e no desenvolvimento científico da comunidade?

De facto, a SPODF é a mais antiga sociedade científica dedicada à ortodontia em Portugal, celebrando este ano 40 anos de existência. A sua fundação resultou da iniciativa de um grupo de profissionais que reconheceu a necessidade de colmatar o atraso do país nesta área, em comparação com outros contextos internacionais. Com esse objetivo, uniram esforços e recursos para trazer a Portugal ortodontistas de referência mundial, promovendo a partilha de conhecimento e a atualização científica.

Esse espírito fundador mantém-se até aos dias de hoje. A SPODF continua a desempenhar um papel central na formação contínua e no desenvolvimento científico da comunidade, selecionando os seus conferencistas com base no seu contributo para a ciência e, sobretudo, na relevância prática das suas intervenções para o dia a dia clínico. Desta forma, preserva a sua idoneidade, independência e compromisso com a excelência.

De que forma a XXXVII Reunião Científica Anual contribui para manter os profissionais atualizados e integrados numa comunidade científica global?

Antes de mais, pela elevada qualidade das conferências programadas e pela criteriosa seleção dos temas, procurando ir ao encontro dos interesses e necessidades dos profissionais.

Não menos relevante é a componente convivial, que ocorre fora do auditório, onde se desenvolve um verdadeiro networking científico e socioprofissional. É nesses momentos informais que se promovem trocas de experiências, partilha de conhecimento e aprendizagem mútua, muitas vezes tão enriquecedoras quanto as próprias sessões científicas.

Aproveito ainda para destacar o curso dirigido a assistentes de medicina dentária, intitulado “A consulta de ortodontia: responsabilidade e competências de assistentes de Medicina Dentária”, ministrado por uma especialista em ortodontia e uma psicóloga. Este terá lugar na sexta-feira, 22 de maio, abordando temas como o apoio à consulta de ortodontia, a receção de utentes, a gestão de tarefas, a comunicação em contexto de saúde, bem como a gestão de conflitos e emocional.

Com esta iniciativa, pretende-se contribuir para a formação contínua numa área ainda pouco valorizada, mas essencial: as competências socioemocionais.

Como é que a SPODF procura envolver os jovens profissionais e estudantes nas suas atividades e eventos?

Antes de mais, de uma forma pragmática, a SPODF ofere-

ce preços preferenciais na inscrição como sócio, permitindo o acesso a todas as revistas já publicadas pela Sociedade, bem como condições especiais na participação na sua reunião científica anual.

Importa também realçar que um dos pontos altos desta reunião científica - e ao qual nunca prescindimos - são as comunicações orais e as apresentações de pósteres. Estas representam frequentemente o primeiro passo para que estudantes possam subir a um palco e dar a conhecer o melhor que se produz na academia.

Adicionalmente, a SPODF organiza periodicamente webinars gratuitos sobre temas ortodônticos e pluridisciplinares, que têm registado uma forte adesão por parte da comunidade.

Que importância tem a exposição comercial paralela para os participantes e para a indústria?

Os parceiros comerciais são essenciais para a organização de um congresso desta natureza, sendo esta, claramente, uma relação simbiótica. Mais uma vez, os principais representantes da indústria em Portugal associaram-se à reunião científica, pelo que deixo, desde já, o meu agradecimento a

“ Paralelamente, seria particularmente gratificante conseguir atrair jovens profissionais interessados em iniciar o seu percurso numa ortodontia realista, baseada na evidência científica ”

todos os patrocinadores. É esta sinergia e colaboração que permitem à SPODF manter os elevados padrões de excelência das suas reuniões anuais.

Quais são as expectativas da organização em termos de adesão e impacto do evento?

As expectativas da organização são, naturalmente, elevadas. Os congressistas são, habitualmente, profissionais já iniciados na área da ortodontia, o que contribui para um

elevado nível de exigência científica e de discussão. Estamos convictos de que a XXXVII reunião estará à altura das edições anteriores, tanto ao nível da qualidade científica como da relevância da exposição comercial e da excelência organizativa. E aproveito para agradecer aos meus colegas da comissão organizadora.

Paralelamente, seria particularmente gratificante conseguir atrair jovens profissionais interessados em iniciar o seu percurso numa ortodontia realista, baseada na evidência científica. Pretendemos incentivar a construção de um sólido espírito crítico e de discernimento clínico, promovendo uma prática consciente e responsável.

Que mensagem gostariam de deixar aos participantes da XXXVII Reunião Anual da SPODF?

Que estes três dias de aprendizagem, convívio e partilha sejam bem aproveitados e deixem boas memórias. Que tenha valido a pena sair da rotina do consultório e vir até ao Taguspark. Pessoalmente, nestas reuniões aprendo tanto dentro como fora do auditório - e é sempre ótimo rever amigos e companheiros nesta viagem contínua de vida. ■

<https://spodf.pt/oeiras2026/>

XXXVII REUNIÃO ANUAL SPODF OEIRAS 2026
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA DENTO-FACIAL

EARLY BIRD
PREÇOS REDUZIDOS ATÉ 26 DE ABRIL

21-23 MAIO
TAGUSPARK OEIRAS

ARTE E CIÊNCIA PARA ONDE VAMOS?
INOVAÇÕES, DESAFIOS E O FUTURO DA ORTODONTIA

ORADORES CONFIRMADOS

PROF. DOUTORA FLAVIA ARTESE
CURSO PRÉ-REUNIÃO 21 DE MAIO

ALEJANDRO LINARES **CARLOS FLORES-MR** **CLÁUDIA BARBOSA** **DAVID GONZÁLEZ** **FRANCISCO GONZÁLEZ-DANS** **HUGO DE CLERCK** **INÊS FRANCISCO**

JOANA CRUZ **LAURENCE MASTERS** **MARTYN COBOURNE** **MONTSERRAT PUJGVIROS** **PEDRO MARIANO PEREIRA** **RICARDO DIAS** **SAÚL DE CASTRO**

INSCRIÇÕES ABERTAS www.spodf.pt/oeiras2026

JORNADAS DA FMDUL QUEREM DESTACAR “VANGUARDA DA PRÁTICA CLÍNICA”

A 39.ª edição, marcada para 27 e 28 de maio, aposta em novas tecnologias, inteligência artificial e atualização científica com foco na aplicação real à medicina dentária.



Diogo Freitas, presidente da comissão organizadora das 39.ª Jornadas de Medicina Oral da FMDUL.

As 39.ª Jornadas de Medicina Oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), que se realizam a 27 e 28 de maio, regressam com a ambição de continuar a afirmar-se como um dos principais pontos de encontro da medicina dentária em Portugal. Sob o mote “A excelência revela-se no detalhe”, a organização quer voltar a aproximar estudantes, clínicos, investigadores e outros profissionais da saúde oral em torno de um programa científico pensado para responder às exigências de uma área em rápida transformação. Como sublinham Diogo Freitas, presidente da comissão organizadora, e Ariana Santos, vice-presidente, o objetivo passa por manter as Jornadas “na vanguarda da prática clínica e laboratorial na saúde oral”.

À porta da 40.ª edição, o evento mantém uma identidade muito própria, já que é inteiramente organizado por estudantes, mas procura falar para um público alargado, do início à maior maturidade da carreira. A comissão organizadora quis construir um programa que respondesse, antes de mais, às necessidades dos colegas mais jovens, em busca de



Ariana Santos, vice-presidente da comissão organizadora das 39.ª Jornadas de Medicina Oral da FMDUL.

“Às portas de completar quarenta edições de um evento tão singular, as Jornadas de Medicina Oral continuam à procura de estar na vanguarda da prática clínica e laboratorial na saúde oral”

conhecimentos “inovadores, aplicáveis, reprodutíveis e com relevância para o início da sua prática clínica”, sem perder a capacidade de atrair médicos dentistas, higienistas orais e técnicos de prótese dentária já estabelecidos, mas ainda à procura de atualização.

A aposta deste ano combina inovação tecnológica, novas abordagens clínicas e reflexão crítica. Entre os exemplos destacados pela direção estão temas como o preenchimen-

to gengival com ácido hialurónico, as novidades no uso do laser em medicina oral e novos materiais com aplicabilidade no tratamento periodontal. A intenção, explica, foi reunir conteúdos capazes de moldar a prática clínica nos próximos anos, num programa “abrangente e transversal a todas as áreas do saber em saúde oral”.

Essa curadoria científica ganha ainda mais relevo por partir de uma estrutura estudantil. Segundo o responsável, a elaboração do programa foi encarada desde o início como “uma oportunidade única para ir mais além, valorizar o evento” e reunir novamente referências das várias áreas. A comissão assume a proposta de toda a componente científica, articulando depois com o Conselho Científico da FMDUL a validação das escolhas. Ao mesmo tempo, a organização destaca a crescente capacidade de mobilizar parceiros e patrocinadores, que nesta edição surgem em número recorde, apoiados por um programa atrativo, cursos hands-on e workshops muito procurados.

A inteligência artificial e a digitalização serão outros dos eixos fortes desta edição. Num momento em que a medicina dentária atravessa uma mudança acelerada, a organização quer não apenas acompanhar essa evolução, mas também debatê-la de forma crítica. O programa integra demonstrações e conteúdos ligados a ferramentas como CAD/CAM, planeamento virtual e impressão 3D, mas procura igualmente discutir o lugar da inteligência artificial na prática clínica, incluindo o seu potencial, os limites, os desafios éticos e o impacto na relação médico-doente. Para Diogo Freitas, “o futuro da medicina dentária não passa apenas pela inovação tecnológica, mas pela sua utilização consciente, ética e baseada na evidência científica”.

A vertente científica do encontro volta também a revelar tendências emergentes na investigação em medicina dentária feita em Portugal. Entre os temas em destaque estão o uso de lasers, biomateriais, abordagens minimamente invasivas, casos clínicos complexos em reabilitação e cirurgia oral, bem como trabalhos centrados na relação entre saúde oral e saúde sistémica. Na visão da organização, estes trabalhos mostram uma medicina dentária cada vez mais interdisciplinar, tecnológica, centrada no doente e alinhada com as tendências internacionais.

As 39.ª Jornadas querem afirmar-se como um espaço de partilha e crescimento para toda a comunidade e a mensagem deixada aos participantes vai nesse sentido: fazer do evento não só um lugar de aprendizagem, mas também de curiosidade, espírito crítico e reforço do sentido de comunidade dentro da medicina dentária. ■

CONGRESSO SPCO 2026 QUER APROXIMAR CIÊNCIA E PRÁTICA CLÍNICA

A 30 de maio, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, o encontro pretende reunir profissionais de diferentes gerações em torno da Cirurgia Oral.



Dr. Fernando Duarte, presidente da SPCO.

O Congresso SPCO 2026 regressa ao Porto com a ambição de afirmar a Cirurgia Oral como um espaço de partilha, atualização e aplicação prática do conhecimento. Marcado para 30 de maio, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, o encontro é visto pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral como uma oportunidade para juntar clínicos com diferentes percursos, promover o debate em torno de temas centrais da especialidade e reforçar a ligação entre evidência científica e realidade do consultório.

Em entrevista, o Dr. Fernando Duarte, presidente da SPCO, defende um congresso centrado na utilidade clínica imediata e na construção de consensos num contexto de rápida inovação científica e tecnológica.

O regresso do Congresso SPCO 2026 ao Porto, desta vez na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, tem um carácter simbólico. Qual a relevância desta escolha e de que forma o local reflete a missão científica da SPCO?

Existe uma grande preocupação por parte da direção da SPCO em alternar a localização dos seus eventos, no sentido de proporcionar uma distribuição geográfica nacional que possibilite a todos os associados participar de forma igualitária nas suas atividades formativas.

A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) acolheu-nos desde o primeiro contacto, existindo uma simbiose no que diz respeito á importância deste tipo de atividades, na expansão do conhecimento e no ensino da Cirurgia Oral a todos os estudantes de pré e pós graduação. Gostaria de deixar um agradecimento particular à pessoa do Diretor da FMDUP, Prof. Dr. Paulo Melo pela forma célere, objetiva e dinâmica com que encarou esta parceria com a SPCO. Iremos assinar um protocolo de colaboração, simbolicamente durante a cerimónia de abertura do Congresso SPCO 2026, motivo que nos enche de orgulho e entusiasmo para futuros eventos e ações formativas.

Apresentado como um marco essencial para a atualização clínica e científica da especialidade, quais são os principais objetivos delineados para o Congresso SPCO 2026?

Gostaríamos que o Congresso SPCO 2026, constituísse o momento de reunir a “tribo” da Cirurgia Oral, independentemente do grau de experiência e do espectro de atuação; acreditamos que será sempre muito mais o que nos une do que eventualmente o que nos possa separar.

São objetivos da comissão organizadora a criação de um espaço de atualização clínica que possibilite aos colegas mais experientes a partilha dos seus sucessos, mas também dos seus insucessos, das suas complicações e das suas dúvidas. Ao mesmo tempo que os colegas mais novos, terão

a oportunidade de apresentar os seus trabalhos clínicos ou científicos num ambiente menos formal, quer sob a forma de posters quer sob a forma de comunicações livres. Estamos certos de que desta mescla de colaborações, resultará um retorno altamente positivo para todos os congressistas.

O programa científico destaca temas atuais com impacto direto na prática clínica. Como foram definidos esses conteúdos e de que forma respondem às necessidades reais dos profissionais?

Atualmente existe uma oferta formativa nacional e internacional extremamente ampla, no entanto, por vezes parece existir um hiato entre os conhecimentos teóricos apresentados e a prática clínica diária, tornando os conteúdos destas formações pouco aplicáveis à realidade da maioria das clínicas nacionais. A temática da Implantologia foi propositadamente deixada de fora, uma vez que é intenção da direção da SPCO a organização de um novo evento centrado unicamente neste conteúdo.

“Gostaríamos que o Congresso SPCO 2026 constituísse o momento de reunir a ‘tribo’ da Cirurgia Oral, independentemente do grau de experiência e do espectro de atuação”

A comissão organizadora pretendeu construir um programa disruptivo e centrado na aplicabilidade clínica imediata. São para nós premissas basilares o diagnóstico, o planeamento, a execução e o *follow-up* de todas as técnicas e intervenções cirúrgicas.

O congresso SPCO 2026 reúne um painel de oradores reconhecido pela sua experiência. O que distingue este conjunto de especialistas e que perspectivas trazem a esta edição?

Para além de serem excelentes comunicadores têm muita experiência enquanto docentes o que potencia a transmissão de conhecimentos e constitui por si só uma mais-valia. Torna-se importante enfatizar que as temáticas que irão ser abordadas no Congresso SPCO 2026, são as de maior expressão no exercício da Cirurgia Oral.

Os oradores terão a preocupação de abordar as temáticas do ponto de vista teórico, alicerçados em fortes bases de evidência científica, mas estabelecendo uma correlação e aplicabilidade prática extensa. Torna-se imperioso ressaltar

a inclusão de possíveis complicações e dicas de resolução em cada um dos temas abordados.

A SPCO reforça pilares como a partilha de conhecimento, a sistematização de protocolos e a divulgação de diretrizes atualizadas. De que forma estes elementos contribuem para a evolução da especialidade e para a melhoria da prática clínica?

A partilha de conhecimento impulsiona o crescimento profissional e pessoal, fomentando a inovação, a produtividade e a colaboração. Ela fortalece conexões, retém competências essenciais nas organizações e cria uma cultura de aprendizagem contínua. Quem partilha aumenta a sua visibilidade, autoridade e desenvolve competências técnicas.

Acredito que a padronização de abordagens cirúrgicas aliada à sistematização de protocolos atualizados permitirá a elevação e comparação de resultados; o que indubitavelmente levará a melhores resultados na prática clínica diária.

“A comissão organizadora pretendeu construir um programa disruptivo e centrado na aplicabilidade clínica imediata”

Num contexto de rápida inovação científica e tecnológica, que tendências emergentes poderão ganhar maior destaque ao longo do congresso?

O congresso terá de ser um espaço de partilha e de discussão, independentemente das divergências que poderão existir no ponto de partida, o mais importante serão os consensos à chegada.

Acredito que num contexto de rápida inovação científica e tecnológica, o congresso irá destacar-se pela convergência da Cirurgia Oral com ferramentas digitais avançadas. As principais tendências emergentes que ganham destaque incluem a) Inteligência Artificial (IA) no Diagnóstico e Planeamento: A IA é usada para analisar exames imagiológicos, detetar patologias e simular resultados de tratamentos com alta precisão; b) Cirurgia Robótica e Automação: A robótica assistida está a evoluir para se tornar um padrão, permitindo procedimentos menos invasivos com maior segurança e conforto para os pacientes.

Que tipo de abordagens, protocolos ou insights práticos poderão os clínicos encontrar no programa deste ano para lidar com casos complexos e desafios do dia a dia?

É expectável que numa panóplia tão diversificada de temas, sejam múltiplas as descobertas a reter, a título de exemplo, e porque se trata do primeiro tema a ser abordado no congresso destaco a utilização da Tomografia Computorizada (TC), particularmente a Tomografia Computorizada de Feixe Cónico (TCFC ou CBCT - Cone Beam Computed Tomography) que revolucionou a Cirurgia Oral, permitindo a transição de um diagnóstico 2D para uma análise 3D precisa. Os clínicos encontram nesta ferramenta, essencialmente, a capacidade de visualizar estruturas anatómicas sem sobreposições ou

“O mais importante serão os consensos à chegada”

distorções, permitindo um planeamento virtual detalhado antes do ato cirúrgico.

Como abordagem de Diagnóstico e Planeamento destacam-se: a avaliação tridimensional, a identificação de estruturas nobres, a análise de lesões e dentes inclusos e o diagnóstico de fraturas e traumatismos dentários. Relativamente a insights práticos para o clínico são de salientar: a perceção da densidade óssea, a menor radiação, a visualização multipanar e a minimização de complicações.

Em suma, a TC tornou-se um padrão de ouro no planeamento cirúrgico, sendo indispensável para a Medicina Dentária digital moderna.

Para os profissionais em início de carreira, que impacto espera a organização que esta edição tenha na sua formação clínica e académica?

Para os profissionais em início de carreira acredito que o Congresso SPCO 2026 terá um impacto altamente significa-

tivo, atuando como um pilar fundamental para a transição segura entre a formação académica e a prática clínica autónoma. A organização de eventos ou cursos nesta área geralmente resultam no aprimoramento técnico, no aumento da confiança clínica e na atualização de protocolos baseados em evidências científicas.

Em suma, espera-se que o congresso funcione como um catalisador para o desenvolvimento profissional, suprimindo as lacunas habituais entre a universidade e o mercado de trabalho, com um impacto direto na qualidade do tratamento oferecido ao paciente.

Que mensagem gostaria de deixar aos participantes do SPCO 2026?

Gostaria de deixar uma mensagem de mobilização, de participação ativa, mas sobretudo de inclusão para todos os colegas; independentemente da experiência que tenham e da zona geográfica onde exerçam, queremos que este congresso se torne uma data de reunião em prol da divulgação da Cirurgia Oral. Esperamos poder contar com a vossa valiosa presença, façam a vossa inscrição. ■

www.spciroral.com

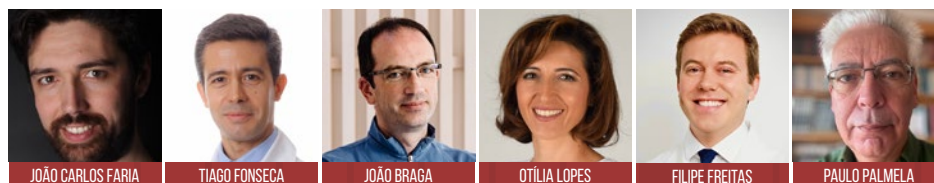


CONGRESSO 2026

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA ORAL

SPEAKERS

30 DE MAIO 09H00



PROGRAMA	
9H00-9H30 ABERTURA DO SECRETARIADO	13H30-15H00 ALMOÇO
09H30-10H00 CERIMÓNIA DE ABERTURA FERNANDO DUARTE / PAULO MELO	15H00-16H00 QUISTO DENTÍGERO: CASOS CLÍNICOS E DECISÃO TERAPÉUTICA EM CIRURGIA ORAL MODERADOR: PEDRO PIRES / ORADORA: OTÍLIA LOPES
10H00-11H00 DA IMAGEM AO ATO CIRÚRGICO: A TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO EM CIRURGIA ORAL MODERADOR: GIL ALVES / ORADOR: JOÃO CARLOS FARIA	16H00-17:00 PATOLOGIA DA MUCOSA ORAL COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA MODERADOR: PEDRO PIRES / ORADOR: FILIPE FREITAS
11H00-11H30 COFFEE-BREAK	17H00-17H30 COFFEE-BREAK
11H30-12H30 INCLUSÕES DENTÁRIAS: BASES, CONSIDERAÇÕES E OPÇÕES MODERADOR: GIL ALVES / ORADOR: TIAGO FONSECA	17H30-18H30 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DAS ULCERAÇÕES ORAIS MAIS COMUNS MODERADOR: PEDRO PIRES / ORADOR: PAULO PALMELA
12H30-13H30 LASER NA CIRURGIA ORAL DOS TECIDOS MOLES: AVANÇOS CIENTÍFICOS E IMPACTO CLÍNICO MODERADOR: GIL ALVES / ORADOR: JOÃO BRAGA	18H30-19H00 COMUNICAÇÕES LIVRES
	19H00 ENCERRAMENTO

O CONGRESSO INTERNACIONAL COM FOCO EM REGENERAÇÃO E BIOESTIMULAÇÃO FACIAL

Encontro está marcado para os dias 22 e 23 de maio e junta especialistas nacionais e internacionais numa edição que aposta na aplicação clínica imediata e na evolução científica da área

A quarta edição do Congresso Internacional da APHTOF — Associação Portuguesa de Harmonização e Terapêutica Orofacial, marcada para 22 e 23 de maio, em Lisboa, quer afirmar-se como um momento de atualização científica, partilha internacional e consolidação de uma área em rápida transformação. No centro do programa estará a medicina regenerativa, apresentada como uma das frentes mais promissoras da harmonização orofacial.

Para a Dra. Soraya Dieb, presidente do congresso, esta edição “afirma-se como um ponto de encontro entre a vanguarda e a continuidade”. A responsável sublinha que o evento volta a reunir “a comunidade clínica nacional e internacional para partilhar avanços científicos, novas abordagens terapêuticas e tendências emergentes na área da Harmonização e Terapêutica Orofacial”.

O tema central será, precisamente, a medicina regenerativa, que a Dra. Soraya Dieb descreve como “uma área que tem vindo a revolucionar a prática clínica através de abordagens cada vez mais biológicas, personalizadas e minimamente invasivas”. A aposta, acrescenta, passa por um formato que combina atualização científica com treino prático, através de palestras, sessões hands-on e workshops imersivos, pensados para garantir “o desenvolvimento de competências práticas” e uma “aplicação clínica imediata das mais recentes técnicas e conceitos”.

“ A 4ª edição dos eventos presenciais da APHTOF afirma-se como um ponto de encontro entre a vanguarda e a continuidade ”

Dra. Soraya Dieb,
Presidente do Congresso

A organização defende que o congresso foi desenhado para equilibrar formação científica, prática clínica e networking. Segundo a Dra. Soraya Dieb, esse equilíbrio resulta de “uma cuidada conceção da arquitetura dos espaços e da estruturação do programa científico”, com momentos de aprendizagem teórica articulados com sessões práticas e espaços de convívio dedicados à interação entre participantes.

A expectativa é de que o impacto do encontro se faça sentir para lá dos dois dias de congresso. “Pretende-se que o conhecimento adquirido possa ser transposto de forma eficaz para o dia a dia clínico”, diz a presidente do congresso, sublinhando que os protocolos selecionados foram escolhidos para permitir aos participantes implementar novas abordagens terapêuticas logo após o evento.



Dra. Márcia Costa, presidente da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da APHTOF.

Do lado da comissão organizadora, a Dra. Márcia Costa explica que o programa científico foi construído com base em três critérios: “relevância clínica, atualidade científica e impacto na prática diária”. A responsável refere que a seleção dos temas privilegiou áreas emergentes e de elevada aplicabilidade, enquanto a escolha dos oradores nacionais e internacionais assentou na sua “reconhecida experiência científica, produção académica e contributo



Dra. Soraya Dieb, presidente do Congresso Internacional da APHTOF.

para o desenvolvimento da área”. O objetivo, resume, foi “assegurar um programa equilibrado, que combinasse rigor científico, inovação e utilidade clínica imediata para os participantes”.

A Dra. Márcia Costa destaca ainda o trabalho de preparação feito ao longo de seis meses para garantir o equilíbrio entre evidência científica, inovação tecnológica e aplicação prática. Segundo a presidente da comissão organizadora, tratou-se de alinhar “conteúdos cientificamente robustos com abordagens inovadoras e de elevada relevância tecnológica”, sem perder de vista a aplicabilidade direta na prática clínica.

Entre os instrumentos de valorização científica do congresso estará também o Call for Papers, que, segundo a Dra. Márcia Costa, permitirá maior visibilidade científica aos congressistas e poderá abrir portas à publicação dos trabalhos aceites na Athena Health & Research Journal. Para a presidente da Comissão Organizadora, esta iniciativa reforça o papel do congresso como espaço de produção e difusão de conhecimento numa área que ainda enfrenta desafios importantes. “O principal desafio científico na Harmonização Orofacial continua a ser o desenvolvimento de investigação robusta e a sua disseminação através de publicações de elevada qualidade”, afirma.

“O impacto da inteligência artificial, do planeamento digital e dos protocolos avançados na Harmonização Orofacial é cada vez mais significativo, representando uma verdadeira transformação na prática clínica”

Dra. Márcia Costa,
presidente da Comissão Organizadora

A evolução tecnológica será outro dos eixos em destaque e a Dra. Márcia Costa considera que “o impacto da inteligência artificial, do planeamento digital e dos protocolos avançados na Harmonização Orofacial é cada vez mais significativo, representando uma verdadeira transformação na prática clínica”. Na sua perspetiva, estas ferramentas têm permitido “maior precisão no diagnóstico e no planeamento terapêutico”, promovendo abordagens “mais previsíveis, seguras e personalizadas”.

A Dra. Soraya Dieb antecipa uma evolução da área no sentido de uma prática “cada vez mais biológica, personalizada e baseada em evidência”. A responsável prevê “um maior enfoque na medicina regenerativa, com recurso a biomateriais e estratégias que promovam a reparação e rejuvenescimento tecidual”, a par do reforço de protocolos “mais seguros, previsíveis e minimamente invasivos”. Ao mesmo tempo, diz, a harmonização orofacial tenderá a tornar-se “mais tecnológica e personalizada”, suportada por ferramentas digitais, e “mais centrada no paciente”.

Para a APHTOF, o congresso surge ainda como expressão do trabalho que a associação tem procurado desenvolver no plano científico e regulatório. A Dra. Soraya Dieb recorda que membros da associação tiveram “um papel determinante na aprovação da Competência Setorial em Harmonização Orofacial”, um passo que considera fundamental para reforçar a qualidade e a segurança da prática clínica em Portugal.

No essencial, a organização quer que esta quarta edição deixe marca na comunidade científica e nos profissionais que nela participam. Este será um espaço de “partilha, inspiração e construção de futuro”, que a Dra. Soraya Dieb resume encontro em três palavras: “Vanguardista, inovador e centrado na excelência”. ■

<https://www.aphtof.com/congressos>

APHTOF
IV CONGRESSO INTERNACIONAL

IV CONGRESSO INTERNACIONAL
Harmonização Orofacial

SORAYA DIEB
PRESIDENTE DO CONGRESSO

MÁRCIA COSTA
PRESIDENTE COMISSÃO ORGANIZADORA

AUGUSTA SILVEIRA
PRESIDENTE COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO ORGANIZADORA

AUGUSTA SILVEIRA **FILIPA MARTINS** **INÉS CASTRO** **JULIANA LOSACCO** **SARA MARQUES** **SOFIA LOPES** **SOFIA ATHAYDE MOTTA** **SORAYA DIEB** **VIRGÍNIA SANTOS**

22 E 23 MAIO

EGAS MONIZ SCHOOL OF HEALTH & SCIENCE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO, QUINTA DA GRANJA
MONTE DE CAPARICA, 2829-511 CAPARICA

PNPSO 2030: O QUE MUDA E O QUE ISSO SIGNIFICA PARA A GESTÃO DA SUA CLÍNICA



A discussão pública sobre o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO 2030) está focada nos cheques e na carreira no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Mas há mudanças que afetam diretamente a forma como as clínicas privadas gerem a sua documentação e conformidade, e que merecem atenção antes de janeiro de 2027.

No dia 20 de março de 2026, Dia Mundial da Saúde Oral, o Governo publicou a Portaria n.º 123/2026/1, que define o modelo de funcionamento do PNPSO 2030. A reação foi imediata: a Ordem dos Médicos Dentistas distanciou-se do documento, o Sindicato contestou o processo, e a discussão nas redes sociais instalou-se rapidamente em torno de dois temas: o valor inicial do cheque-dentista, que desce de 45 para 40 euros, e a ausência de uma carreira de medicina dentária no SNS.

São preocupações legítimas. Mas há outra dimensão desta portaria que está a passar despercebida na discussão pública e que tem implicações diretas para a gestão quotidiana das clínicas dentárias privadas que participam no programa.

Este artigo não toma partido na discussão política. O que pretende fazer é mais simples: traduzir o que muda, concretamente, para quem gere uma clínica.

O que é o PNPSO 2030 e o que muda face ao modelo atual

O PNPSO 2030 não é uma novidade absoluta. É a reformulação de um programa que existe desde 2009. Ao longo dos anos, o programa foi sendo ajustado – novos grupos-alvo, novos valores, novos diplomas –, mas a sua lógica essencial manteve-se: o Estado emite cheques que os cidadãos elegíveis podem usar em prestadores privados credenciados.

O que muda com a nova portaria é a arquitetura do sistema. Na nossa opinião, três alterações merecem atenção particular por parte das clínicas privadas:

Em primeiro lugar, o sistema de informação. A implementação plena do PNPSO 2030 está dependente do arranque do novo Sistema de Informação de Saúde Oral (SISO), previsto para 1 de janeiro de 2027. O SISO será responsável por suportar a emissão automática de cheques, assegurar a monitorização da prestação de cuidados e integrar dados clínicos provenientes das diferentes unidades prestadoras. Na prática, isto significa que cada ato realizado no âmbito do programa ficará registado e poderá ser cruzado com outros dados.

Em segundo lugar, a rastreabilidade. O novo modelo pressupõe uma capacidade de reporte e de documentação que vai além do que era exigido até agora. As clínicas que participam no programa passarão a integrar um sistema de monitorização contínua, o que exige que os processos internos estejam organizados de forma a produzir informação fiável e atualizada.

Em terceiro lugar, a governação local. O PNPSO 2030 reforça o papel das Unidades Locais de Saúde na coordenação dos prestadores da sua área. Para as clínicas privadas credenciadas, isto pode traduzir-se em novas exigências de articulação, reporte e alinhamento com critérios definidos localmente.

“A questão não é apenas o valor do cheque. É saber se a clínica está preparada para operar num sistema que será, a partir de 2027, muito mais integrado e monitorizado do que o atual”

A armadilha do ‘ainda há tempo’

A portaria produz efeitos a 1 de janeiro de 2027. Falta, aparentemente, tempo suficiente para se preparar. Mas esta perceção pode ser enganosa e é exatamente o tipo de raciocínio que, noutros contextos regulatórios, tem apanhado muitas clínicas desprevenidas.

O prazo de quase um ano não é uma folga operacional. É o tempo necessário para perceber o que vai mudar, avaliar o estado atual da clínica, identificar lacunas e implementar correções de forma planeada e sem pressão. Quem esperar pela proximidade da data de entrada em vigor para começar a pensar no assunto estará, por definição, a gerir uma urgência com tudo o que isso implica em termos de custo, esforço e risco de erro.

Há um padrão que se repete no setor: as clínicas que se antecipam às mudanças regulatórias chegam à data de implementação com os processos ajustados e a equipa alinhada. As que esperam chegam em modo de emergência e pagam por isso, em tempo, em dinheiro e em tranquilidade.

O que as clínicas privadas devem começar a avaliar já

Independentemente de participar ou não no PNPSO 2030, este momento de mudança regulatória é uma oportunidade para fazer uma revisão honesta do estado da conformidade da clínica. Algumas questões práticas:

A documentação da clínica está organizada e atualizada? Uma clínica com documentação dispersa ou desatualizada terá dificuldade em corresponder às exigências de um sistema de informação integrado.

Os processos internos estão documentados de forma que possam ser reportados externamente? A monitorização contínua prevista no PNPSO 2030 pressupõe que a clínica consiga produzir informação estruturada sobre o que faz. Isso não acontece por acidente, é o resultado de processos sistematizados.

A clínica já está alinhada com a Portaria n.º 99/2024/1? Esta portaria, que estabelece os requisitos de licenciamento das clínicas dentárias, tem um prazo de adaptação de cinco anos a contar de março de 2024. O PNPSO 2030 acrescenta uma camada sobre esta base e quem não tiver a base em ordem terá mais dificuldade em gerir as novas exigências.

“A questão não é se vale a pena preparar-se. É quando se decide começar”

Uma mudança de paradigma que vai além do PNPSO

O PNPSO 2030 insere-se num contexto mais amplo de transformação da regulação em saúde em Portugal. O SINAS+, da Entidade Reguladora da Saúde, introduz uma lógica de supervisão preditiva baseada no cruzamento de dados de múltiplas fontes. O novo modelo de informação do PNPSO 2030 vai na mesma direção: mais dados, mais integração, mais monitorização contínua.

O que isto significa, em termos práticos, é que a conformidade das clínicas dentárias deixa progressivamente de ser avaliada apenas em momentos pontuais – uma inspeção, uma visita da ERS – e passa a ser monitorizada de forma sistemática, com base em informação que a própria clínica produz e reporta.



Para as clínicas que já trabalham com processos organizados e documentação em ordem, esta mudança é uma vantagem: serão naturalmente bem posicionadas num sistema que recompensa a rastreabilidade e a transparência. Para as que ainda dependem de processos informais e da memória da equipa, o momento de agir é agora, antes que a urgência imponha o ritmo.

O que fazer a seguir

Nem todas as clínicas participam no PNPSO. Mas todas têm obrigações de licenciamento, de conformidade e de documentação, independentemente do programa. E todas serão afetadas, em maior ou menor grau, pelo novo contexto regulatório que está a tomar forma.

O passo mais útil que uma clínica pode dar neste momento é fazer um diagnóstico honesto do seu estado atual: o que está em ordem, o que precisa de atenção, o que pode ser melhorado de forma planeada. Sem dramatismo, sem urgência artificial, mas com a clareza de quem percebe que o setor está a mudar e que a antecipação é sempre mais barata do que a reação.

A MedSUPPORT acompanha o licenciamento e a conformidade de clínicas dentárias em todo o país e tem seguido de perto as implicações do novo quadro regulatório para

“O passo mais útil que uma clínica pode dar neste momento é fazer um diagnóstico honesto do seu estado atual: o que está em ordem, o que precisa de atenção, o que pode ser melhorado de forma planeada”

a gestão clínica. Se quiser perceber, de forma concreta, o que estas mudanças significam para a sua clínica, contacte-nos para uma conversa inicial – sem compromisso e sem formulários. ■

 MedSUPPORT
engenharia e apoio à decisão

Porto: 229 445 650
Lisboa: 210 415 944
www.medsupport.pt
www.facebook.com/medsupport



*Dr. Celso Orth

RESPIRAM. MAS JÁ NÃO O MESMO AR

Nem tudo que parece normal está bem.



Foto de Peter Herrmann na Unsplash

A rotina se organiza, os encontros têm hora marcada, os dias seguem previsíveis e, aos poucos, a vida perde o pulso. As emoções travam. Não falta ar.

Cada um respira o seu. Mas já não respiram o mesmo. O silêncio encontra morada.

Já não ecoa no outro, apenas no espelho. A normalidade adormece.

“ Agenda cheia. Equipa presente. Rotina a funcionar. Tudo parece em ordem. Mas, por trás disso, pequenas falhas repetem-se. Decisões são adiadas. Conversas necessárias não acontecem ”

Horizonte cinza-claro. Confortável o suficiente para ir seguindo. Talvez fosse melhor o cinza-escuro. Com ares de tempestade. Capaz de sacudir o que foi se acomodando sem perceber. Porque a vida não se desorganiza de repente. Ela vai-se ajustando... até que pareça normal.

E isso não acontece só na vida. Acontece dentro da clínica também. Agenda cheia. Equipa presente. Rotina a funcionar. Tudo parece em ordem.

Mas, por trás disso, pequenas falhas repetem-se. Decisões são adiadas. Conversas necessárias não acontecem. Trabalha-se para cumprir. Raramente para construir.

Estar junto não é o mesmo que jogar junto. O ambiente pesa. O que era entusiasmo vira obrigação. A clínica segue. Mas já não pulsa.

“ Nem sempre é preciso esperar a dor para mudar. Talvez o momento seja agora ”

A ilusão não mente. Ela apenas omite o que ainda não queremos ver. E é justamente aí que mora o risco. Uma cardiopatia nem sempre apresenta sintomas. Ela cresce protegida pela sensação de normalidade.

Nem sempre é preciso esperar a dor para mudar. Talvez o momento seja agora. ■

*Graduado em Medicina Dentária - UFRGS; MBA em Gestão Empresarial - Fundação Getulio Vargas; Educador Físico - IPARS; Membro Fundador da Academia Brasileira de Odontologia Estética; Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Odontologia Estética; Palestrante de Gestão na Prestação de Serviços na área da saúde; Reabilitador que trabalha em tempo integral na Clínica Orth - Rio Grande do Sul - Brasil. **Para enviar questões e solicitar esclarecimentos: celsoantonioorth@gmail.com**

Ordem dos Médicos Dentistas critica novo programa de saúde oral e teme mais um atraso na execução



A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) recebeu com reservas o novo modelo de funcionamento do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral 2030 (PNPSO 2030), publicado em Diário da República a 20 de março, data em que se assinalou o Dia Mundial da Saúde Oral. Embora reconheça alguns aspetos positivos, a Ordem alerta para fragilidades no diploma e teme que a distância até à sua entrada em vigor, marcada para 1 de janeiro de 2027, possa ser mau sinal.

“O facto de a implementação ocorrer quase daqui a um ano não é um bom prenúncio, pois não significa que a mesma venha a ser concretizada”, avisa o bastonário da OMD, Miguel Pavão. A Ordem sublinha ainda que se distancia da portaria apresentada pelo Governo, uma vez que não foi envolvida na redação final do documento.

Segundo Miguel Pavão, “o documento anuncia um conjunto de medidas que já estavam desenhadas, algumas delas refletidas em relatórios e portarias anteriores”, num contexto em que se têm sucedido reformulações de programas e diplomas que acabam por não sair do papel.

Um dos pontos mais criticados é a alteração do chamado “cheque-dentista”, que passa a designar-se “cheque de saúde oral”. Mais do que a mudança de nome, a OMD contesta a redução do valor do primeiro vale para 40 euros, quando a portaria de 2023 tinha fixado os 45 euros para todos os cheques emitidos. Para a Ordem, trata-se de um retrocesso, até porque a revisão periódica deste montante, prevista no diploma anterior, nunca foi concretizada.

Ainda assim, a OMD reconhece um avanço nos cheques de tratamento, que passam a abranger até dois dentes, com possibilidade excecional de emissão de um terceiro.

A Ordem lamenta também que o diploma não tenha envolvido os principais stakeholders, incluindo a rede de prestadores do programa. Embora considere positiva a criação da Rede Nacional de Saúde Oral, lembra que esse mapeamento já existiu e está desatualizado desde 2018. O mesmo, refere, acontece com a prometida desmaterialização do cheque-dentista e com o SISO 2.0, sistema que “não é atualizado desde 2008”.

No que toca à integração da saúde oral nas novas Unidades Locais de Saúde, Miguel Pavão fala em “mais uma oportunidade perdida para empoderar os médicos dentistas no SNS”, defendendo que a medicina dentária volta a ficar “desprotegida” ao permanecer sob a alçada dos médicos de saúde pública.

Entre os poucos pontos valorizados pela Ordem está a intenção de reorganizar as ULS em termos de governação, com uma definição mais clara de papéis entre a Direção-Geral da Saúde e a Direção Executiva do SNS. O bastonário garante que a OMD continuará a acompanhar o processo. “Vamos continuar a acompanhar a execução deste diploma, de forma crítica, e a pugnar junto da tutela para que a população beneficie efetivamente de um direito básico, que é o direito à saúde oral”.

Expodental 2026 reforça dimensão internacional e supera os 30 mil visitantes profissionais



A Expodental 2026 encerrou em Madrid com mais de 30 mil visitantes profissionais, num balanço marcado pelo reforço da atividade comercial, pela maior internacionalização e por um perfil de participação mais focado no negócio. Organizada pela IFEMA Madrid com o apoio da Fenin, a feira

voltou a afirmar-se como uma das principais plataformas profissionais do setor dentário em Espanha e como uma referência no calendário europeu.

Segundo a organização, a edição deste ano beneficiou também da alteração de datas, que ajudou a consolidar um modelo mais estritamente profissional. Em vez do tradicional sábado, habitualmente associado a uma componente mais social, a feira decorreu em três dias centrados em reuniões de negócio, demonstrações técnicas e contactos entre fabricantes, distribuidores, clínicas e laboratórios.

Um dos sinais mais evidentes desse reposicionamento foi o crescimento da presença internacional. A Expodental recebeu mais de 2.500 visitantes estrangeiros, o que representa um aumento de 8% face à edição anterior, com profissionais oriundos de 75 países. Entre os principais mercados de origem estiveram Portugal, Itália, França e Alemanha, a par de delegações de outros países europeus, da América Latina e da Ásia.

Para Luis Garralda, presidente do setor dentário da Fenin, os resultados confirmam “o dinamismo e a força do setor dentário em Espanha”. O responsável sublinha ainda que “o crescimento da presença internacional, o perfil profissional dos visitantes e o aumento do negócio gerado refletem a confiança do mercado neste evento”.

A organização destaca ainda a coincidência com a primeira edição da Expo-medes, feira profissional dedicada à tecnologia e inovação em medicina estética. Com um perfil B2B, este novo evento ajudou a criar sinergias, aumentar a visibilidade e elevar o ecossistema comercial em torno da Expodental.



Abertas as inscrições para webinar sobre inteligência artificial em saúde



Já estão abertas, na página eletrónica da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), as inscrições para o webinar socioprofissional “Inteligência artificial em saúde”, uma sessão que pretende explorar o impacto crescente desta tecnologia no setor e nas práticas de gestão associadas à atividade clínica.

O webinar realiza-se no próximo dia 14 de maio, em direto, através da plataforma Zoom, a partir das 21h, e contará com a participação de Rogério Canhoto. O especialista vai analisar o impacto da inteligência artificial em diferentes setores da gestão e da sociedade, com especial foco na saúde, ao mesmo tempo que identificará oportunidades concretas de aplicação em processos empresariais e profissionais.

A formação foi pensada para reforçar competências numa área que ganha cada vez mais peso no exercício das profissões e na organização dos negócios. Segundo a OMD, os participantes terão oportunidade de desenvolver uma visão estratégica sobre a integração da tecnologia no quotidiano da gestão de uma clínica e na condução do negócio.

Rogério Canhoto é CEO do Grupo Havas Media Portugal e coordenador executivo das pós-graduações em Digital Marketing e em Inteligência Artificial Aplicada à Gestão, ambas no ISCTE, reunindo experiência nas áreas da comunicação, da gestão e da transformação digital.

A inscrição é gratuita para médicos dentistas e estudantes de medicina dentária, numa iniciativa que procura aproximar estes profissionais de ferramentas e tendências com potencial para transformar a prestação de cuidados e os modelos de organização no setor da saúde.

As inscrições podem ser feitas através da página eletrónica da Ordem dos Médicos Dentistas.

Quando? 14 de maio, às 21h

Onde? Online

Mais informação: <https://www.omb.pt/formacao/cursos/20260514-rogerio-canhoto/>

FMUP abre candidaturas para curso de especialização em Medicina e Oncologia Oral e Maxilo-Facial



Estão abertas até 30 de abril as candidaturas para a primeira fase do Curso de Especialização em Medicina e Oncologia Oral e Maxilo-Facial da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), referente ao ano letivo de 2026/2027.

A formação distingue-se por uma abordagem interdisciplinar, reunindo áreas como Ciência de Dados, Biopatologia, Medicina Personalizada, Propedêutica Médica, Imagiologia da Cabeça e Pescoço e Ética Médica. Entre os traços mais distintivos está a aposta no tratamento de suporte e nos cuidados paliativos em oncologia oral, domínios que ganham peso crescente na prática clínica.

O curso conta com a colaboração de instituições de referência, entre as quais o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Hospital das Forças Armadas, numa articulação que pretende reforçar a vertente prática e multidisciplinar da formação.

O objetivo é preparar profissionais capazes de integrar equipas clínicas complexas e de assegurar uma resposta abrangente no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doentes com patologia oral e maxilo-facial. Nesse sentido, o curso surge como uma proposta de valorização técnica e científica para profissionais de saúde que queiram aprofundar competências numa área em expansão.

A FMUP apresenta esta especialização como uma oportunidade relevante de diferenciação e desenvolvimento profissional no contexto da medicina especializada, combinando atualização científica com contacto próximo com contextos clínicos de elevada exigência. Quando? Até 30 de abril

Mais informação: https://sigarra.up.pt/fmup/pt/cand_geral.informacao_relevante_cans_view?pv_processo_id=1183386

Diretora:

Prof. Doutora Célia Coutinho Alves

Publisher:

Hermínia M. A. Guimarães • herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt

Consultor técnico:

Dra. Mathilde Tellechea

Jornalistas:

Francisco Almeida, Flávia Gomes

Colaboradores da edição:

Dr. João Pimenta, TPD. Helena Maia, Simone Pereira da Silva.

Publicidade:

Hermínia M. A. Guimarães • herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt

Arte, Paginação e Pré-impressão:

Teresa Rodrigues

Ilustrações e fotografias em banco de imagens: Adobe Stock | iStockPhoto

Conselho Científico: Dr. André Mariz de Almeida, Dr. André Pimenta, Prof. Dr. António Vasconcelos Tavares, Dr. António Patrício, Dra. Carina Ramos, Prof. Dra. Célia Coutinho Alves, Dr. Carlos Mota, Dr. Eduardo Carreiro da Costa, Dra. Eunice Virgínia P. Carrilho, Dr. Fernando Duarte, Dr. Francisco Delille, Dr. João Pimenta, Dr. João Caramês, Dr. José M. Corte Real, Dr. Luís Bouceiro, Dr. Luís Marques, Dr. Luís Passos Ângelo, Dr. Manuel Marques Ferreira, Dr. Manuel Neves, Dr. Miguel Moura Gonçalves, Dr. Miguel Nóbrega,

Dr. Raúl Vaz de Carvalho, Dr. Miguel Stanley, Dr. Paulo Miller, Dra. Raquel Zita Gomes e Dr. Nuno Pereira

Esta edição *d'O JornalDentistry* foi escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico

Editado por: Media Next Professional Information Lda.

Gerente: Pedro Botelho

Redação, Comercial, Serviços Administrativos e Edição:

Largo da Lagoa, 7-C - 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

Tel: (+351) 214 147 300

E-mail: geral@medianext.pt

Propriedades e direitos:

A propriedade do título *O JornalDentistry* é de Media Next Professional Information Lda., NIPC 510 551 866. Todos os direitos reservados. A reprodução do conteúdo (total ou parcial) sem permissão escrita do editor é proibida. O editor fará todos os esforços para que o material mantenha fidelidade ao original, não podendo ser responsabilizado por gralhas ou erros gráficos surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo não corresponder necessariamente às opiniões do editor.

Detentores de 5% ou mais do Capital Social:

Pedro Lemos e Margarida Bento

Impressão e acabamento:

Grafisol - Edições e Papelarias, Lda. - Rua das Maçarocas, Business Center, Abrunheira, 2710-056 Sintra

Embalamento: Porenvel - Alfragide, Portugal

Distribuído por: CTT Correios de Portugal S.A.

Depósito Legal n.º: 368072/13

Registo na ERC com o n.º 126 958, de 01/03/2017

Estatuto editorial: Disponível em www.jornaldentistry.pt

Serviço de assinantes: E-mail: assinantes@medianext.pt

Se é médico dentista ou está ligado ao setor da medicina dentária poderá solicitar a sua assinatura gratuita, escrevendo para Serviço de Assinantes, enviando comprovativo de atividade para Largo da Lagoa, 7-C, 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

Preço de assinatura (11 números) Portugal 75€ Estrangeiro 95€

Tiragem: 5.100 exemplares - Periodicidade mensal (11 edições)

siga-nos nas redes sociais



O JornalDentistry

Para profissionais de medicina dentária



**sigam-nos
nas redes sociais**



S-Max M TURBINAS DE AÇO INOXIDÁVEL COM LUZ

 2 anos de garantia

Conexão NSK
M900L
REF. P1254

POTENCIA 26W

Conexão KaVo® MULTiflex®
M900KL
REF. P1258

• Clean Head System (Anti-retorno) • Potência: 26W • Tamanho da cabeça: ø12,1 x Al 13,3 mm • Velocidade: 325.000~430.000 min⁻¹ • Corpo de Aço Inoxidável • Quatro Sprays • Sistema de Push Button • Rolamentos de cerâmica • Sistema de Cabeça Limpa • Substituição do rotor pelo próprio utilizador

OFERTA 1 + 1


M900L + M900L **899€*** 2.022€*

2 TURBINAS DO MESMO MODELO

M900KL + M900KL **899€*** 2.266€*



S-Max M CONTRA ÂNGULOS DE AÇO INOXIDÁVEL

 2 anos de garantia

M95L **Com Luz** 1:5
REF. C1023

M95 **Sem Luz** 1:5
REF. C1026

• Clean Head System • Sistema Push Button • Rolamentos de cerâmica • Spray Quattro • Velocidade máxima: 200.000 min⁻¹ • Para brocas FG (ø1,6)

OFERTA 1 + 1

M95 + M95 **899€*** 1.976€*

2 CONTRA ÂNGULOS DO MESMO MODELO

M95L + M95L **1.119€*** 2.616€*



M25L **Com Luz** 1:1
REF. C1027

M25 **Sem Luz** 1:1
REF. C1024

• Clean Head System • Sistema Push Button • Rolamentos de cerâmica • Spray Simples • Velocidade máxima: 40.000 min⁻¹ • Para brocas CA (ø2,35)

OFERTA 1 + 1

M25 + M25 **699€*** 1.484€*

2 CONTRA ÂNGULOS DO MESMO MODELO

M25L + M25L **899€*** 1.970€*



* Os preços não incluem IVA. Ofertas limitadas até 31 de agosto de 2026 ou até esgotar o stock existente.